ANNO XXX. N. 187. QUINTA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 a 26 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 1 5 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas.	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Agosto 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 31 Quarto crescente ás 3 horas, 48 minuto e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. Jejum (Vigilia) S. Eusebio presb.
15 Terça. ⁂ Assumpção da SS. Virgem.
16 Quarta. S. Roque f. ; S. Jacintho.
17 Quinta. S. Mamede m. ; S. Eutiquiano
18 Sexta. S. Clara do Monte Falco v.
19 Sabbado. S. Luiz b. f. ; S. Thecla v. m.
20 Domingo. 11. S. Joaquim Pai da SS. Virgem Mãi de Deos ;S. Bernardo ab. dout. da I.

AVISO.

O pagamento da subscripção deste Diario, a 4$000 por quartel, deve ser feito adiantado e não pelo correr delle, e o de 4$500 no fim e não no seguinte trimestre ; portanto, os Srs. assignantes devem attender ao exposto, para não fazerem o cobrador gastar tantas passadas por tão pequena quantia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de agosto.

Officio — Ao Exm. director geral da instrucção publica, recommendando que, desde já, vá tratando de fazer uma exposição circumstanciada do estado daquella directoria, a qual deverá ser enviada á secretaria da presidencia até o dia 2 de janeiro futuro impreterivelmente, afim de servir de base ao relatorio que tem de ser apresentado á assembléa legislativa provincial na sua reunião do 1º de março vindouro.—Neste sentido officiou-se a todas as mais repartições provinciaes.

Dito — Ao coronel commandante das armas, communicando haver concedido, mas registrada, a licença de dous mezes que pedio o soldado do 2º batalhão de infantaria, Antonio Joaquim de Miranda Henriques, para ir á comarca do Brejo agenciar os documentos precisos para justificar-se cadete.

Dito — Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio o commandante do forte de Gaibu, para mandar tapar as duas portas de que trata S. S. para segurança do edificio que serve de alojamento ao referido commandante.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande apresentar ao director do arsenal de guerra o menor Rufino Francisco de Paula, de que trata o officio de S. S., de 25 do julho ultimo, afim de ser elle alistado na companhia de aprendizes daquelle arsenal.—Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença com ordenado ao promotor publico da comarca de Flores, Sergio Diniz de Moura e Mattos, para vir a esta capital tratar de sua saude.—Fizeram-se as outras communicações a respeito.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, não só para cumprimento dos avisos da repartição da guerra, de 20 de junho e 20 de julho deste anno, mas tambem para satisfazer diversas requisições.—Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito — Ao director geral do monte pio dos servidores do estado, transmittindo uma lettra na importancia de 500$08[illegible] rs. sacada a favor do thesoureiro daquelle estabelecimento, a qual, segundo consta da conta que re[illegible]tte, foi arrecadada dos contribuintes do mesmo es[illegible]belecimento nesta provincia, desde 26 de junho ultimo até 7 deste mez.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial para que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante da 2ª parte do empedramento da estrada do norte a importancia da 1ª prestação a que elle tem direito.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, approvando o fardamento para os musicos do batalhão de artilharia da mesma guarda nacional, de conformidade com o figurino que Smc. remetteu.

Dito — A' camara municipal do Limoeiro, dizendo que, com a copia que remette do parecer do contador da thesouraria provincial, responde ao officio em que aquella camara pede pagamento do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento alli estacionado.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, para mandar aprcmptar e remetter ao chefe de policia, afim de serem enviados ao capitão delegado do termo de Boa-Vista, 12 pares de algemas com os seus competentes cadeados.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar ao bacharel José Pereira da Silva, que segue para o Pará, as duas passagens de estado, que estiverem vagas no vapor que se espera do sul.

Dita — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que no primeiro vapor que chegar do sul, seja transportado até o Pará á disposição do Exm. presidente daquella provincia, o artifice de fogo Manoel Pantaleão da Costa, bem como a mulher deste.

Illm. Sr.—Tendo presente a nota em que V. S. me representa, que havendo o chefe de policia, á requisição de V. S. ordenado a soltura de Mr. Henry Payant, secretario desse consulado, preso pelo subdelegado do Recife quando o fora tambem um dos marujos do brigue inglez *Express*, não cumprira essa ordem immediatamente o mesmo subdelegado, pretextando não poder ler á noite, e dando assim lugar a que o referido Payant passasse ainda a noite na prisão ; cumpre-me significar a V. S. que, em vista das informações que a tal respeito exigi, não pude tirar outra conclusão senão que mesmo á noite depois das 9 horas tratou o subdelegado de dar execução ao que lhe fora ordenado pelo chefe de policia, não tendo porém lugar a soltura immediatamente por ter sido a ordem expedida ao carcereiro da cadeia, na persuasão de nella achar-se o preso, quando havia sido recolhido ao quartel do corpo de policia, d'onde na manhãa seguinte foi sem demora posto em liberdade.

A verdade do que acabo de declarar a V. S. dá-me a satisfação de não encontrar no procedimento do subdelegado do Recife o menor signal de oppressão ao subdito inglez Mr. Henry Payant, nem de menosprezo á requisição de V. S. a quem tenho á fortuna de renovar os meus protestos da mais perfeita consideração.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco 5 de agosto de 1854.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. consul de Inglaterra nesta provincia.

EXTERIOR.

Encontramos nas gazetas vindas de New-York pelo *Franklin*, uma proclamação do presidente Pierce contra as novas expedições que se preparam, como dizem, em nova Orleans e New-York contra a ilha de Cuba. Se podessemos ter plena confiança na administração do presidente Pierce, acceitariamos esta proclamação como uma prova sincera da boa vontade que o anima para manter a paz entre a Hespanha e os Estados-Unidos. Infelizmente não estamos bem convencidos que o governo de Washington procure aproveitar-se dos embaraços em que a guerra lançou a politica europea. Suas exigencias a respeito da questão do *Black Warrior*, a linguagem que teem os seus orgãos devem inspirar alguma desconfiança, e pode-se talvez suspeitar que esta demonstração he uma manobra, cujo fim he seguir o mais que for possivel o direito das nações, ao passo que de outro lado se prepara ao mesmo tempo para enviar-se á Hespanha uma missão com instrucções muito compromettedoras para a paz, e cujo resultado poderia dar um pretexto a novas e mais temiveis emprezas, contra as possessões da Hespanha no Novo Mundo.

Eis aqui o texto da proclamação.

Proclamação.

Visto que a informação recebida de que muitos cidadãos dos Estados-Unidos, e outros individuos alli residentes, estão occupados em organisar e esquipar uma expedição militar para a invasão da ilha de Cuba, e visto que a dita empreza he contraria ao espirito e as estipulações formaes dos tratados entre os Estados-Unidos e a Hespanha, derogatoria ao caracter desta nação e em violação dos direitos evidentes, e das obrigações de cidadãos fieis e patrioticas ; e sendo o dever das autoridades constituidas dos Estados-Unidos, ter e manter a verificação de toda questão de paz e deguerra, e não consentir que esta questão possa ser complicada igualmente debaixo de algum pretexto qualquer que elle seja ; e como para este fim todas as emprezas particulares de um caracter hostil, organisadas nos Estados-Unidos contra qualquer potencia estrangeira, com a qual os Estados-Unidos estejam em paz, são prohibidas e declaradas por um acto expresso do congresso, uma offensa : hoje, em consequencia e em virtude da autoridade de que estou investido pela constituição, e presidente dos Estados-Unidos, enuncio esta proclamação afim de advertir a todos, que o governo geral reclama como um direito e um dever o fazer intervir por honra de suas tropas, o direito de seus cidadãos, a segurança nacional e a conservação da tranquillidade em qualquer parte que ella seja ameaçada ; e não deixará de perseguir com a energia necessaria, todos aquelles que esquecidos de sua reputação e da de seu paiz ousam deste modo desprezar as leis do paiz, e outras obrigações contidas nos tratados. Faço ver a todos os bons cidadãos, que previnam e embaraçem todo movimento contrario a fé e ás leis do paiz, encarregando especialmente os differentes *attorneys* dos districtos, os collectores e outros officiaes dos Estados-Unidos, civis e militares, os quaes tem um poder legal nas localidades, que façam uso della, afim de manter a autoridade e conservar a paz dos Estados-Unidos.

Dada por minha propria mão e com o sello dos Estados-Unidos, a 31 de maio do anno de Nosso Senhor de 1854, 78 da independencia dos Estados-Unidos. *Pierce.*

Pelo presidente, *W. L. Marcy.*

Lê-se no *New York Herald* de 3 de junho o seguinte :

Uma terrivel explosão teve lugar em Wilmington (Delaware) a 31 de maio.

« Cinco barris de polvora conduzidos em tres wagons, incendiaram-se ás 10 horas e meia da manhãa nas ruas da cidade, e morreram 7 pessoas e 15 cavallos, ficando 5 pessoas mortalmente feridas.

O palacio do bispo, 6 casas particulares, e 6 estribarias foram inteiramente destruidas, e outras 75 casas soffreram consideravelmente.

O abalo foi tão forte, que os habitantes da vizinhança julgaram ser um terremoto.

A causa primaria do sinistro he ignorada e provavelmente o será sempre.

No mez de maio chegaram-nos de differentes portos estrangeiros 16 vapores, 137 navios, 118 barcas, 163 brigues, 96 escunas, e uma galeota, o que faz um total de 531 navios, dos quaes 192 são estrangeiros.

Segundo um relatorio official, a somma em especies arrecadada pelo thesouro em diversos lugares, eleva-se a 29 milhões 280,000 dollars (153 milhões 184,000 francos.)

As gazetas do Mexico de 17 de maio, confirmam a entrada do dictador em sua capital, de volta da campanha do Sul, assim como o annunciam pomposamente as mesmas gazetas.

Na sahida do paquete, as festas ordenadas pelo governo continuavam ; celebrava-se deste modo a pretendida victoria de Santa Anna. Porém poder-se-hia dizer com mais fundamento sua fugida providencial.

Finalmente nada sabemos de positivo a respeito do resultado da campanha.

Os commandantes militares dizem em suas proclamações, que o presidente fez uma das mais brilhantes, marchando de victoria em victoria, etc. As gazetas são obrigadas a cantar no mesmo tom, e as correspondencias particulares são interceptadas.

Dous sargentos da guarnição do forte de San-João d'Ulloa, que haviam tentado provocar um *pronunciamento* naquella fortaleza, para facilitar a fugida do general Avaloz, foram descobertos. Um delles foi sentenciado á morte pelo conselho de guerra, e espingardeado no dia 11. Continuava-se no processo contra os seus complices.

O *Trait d'Union* foi preso e condemnado a uma multa de 600 dollars, por ter dito que os arcos de triumpho erguidos para a grande entrada de Santa Anna, não eram bastante altos para o deixar passar com a cabeça coroada de todos os louros das victorias, que elle acabava de conseguir. A estrada do Mexico para Vera Cruz, acaba de dar á chronica dos grandes caminhos dous episodios tragicos. A diligencia do Mexico para Vera-Cruz foi detida no dia 3, entre Amozoc, Acajete. Alguns tiros tiveram lugar entre os viajantes e os salteadores ; o cocheiro foi gravemente ferido e succumbio aos seus ferimentos.

Acharam-se 8 balas na madeira ou nos couros da carruagem.

No dia seguinte a diligencia que de manhãa tinha partido do Mexico, foi atacada em Tecamac por uma tropa de cavalleiros. Os viajantes dispostos para se defenderem, descarregam as armas contra os aggressores.

O conde Cosato e seus compatriotas, o Sr. Valapertas, apearam-se para segurar melhor os seus tiros ; entretanto, o cocheiro amedrontado chicoteou os cavallos, e deixou na estrada os dous bravos.

O Sr. Cosato, depois de ter morto um dos ladrões, recebeu uma bala no meio do peito e cahio morto immediatamente.

O Sr. Valapertas póde alcançar a carruagem á salvamento. Um dos viajantes teve um ferimento na face. Affirma-se que além do morto, os salteadores tiveram alguns homens feridos. A escolta houve-se cobardemente. A diligencia conduzio para o Mexico o corpo de Mr. Cosato, e seus funeraes tiveram lugar ás 4 para ás 5 horas. O conde Cosato era senhor de uma immensa fortuna, e um dos mais intrepidos touristas da época.

Elle viajava para divertir-se e se distinguia por toda a parte pela simplicidade de suas maneiras, e pela sua inesgotavel caridade. Dizem que elle deixa doações consideraveis destinadas a estabelecimentos de utilidade publica no Piemonte.

(Journal des Débats.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 27 de junho.

A' hora do costume reunido numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, o primeiro secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do ministro da justiça, remettendo o requerimento dos religiosos do convento de S. Antonio da capital da provincia do Maranhão, em que pedem a concessão de duas loterias de 120:000$ cada uma, extrahidas na côrte, para com o seu producto repararem a igreja do seu convento.— A commissão de fazenda.

Officios do 1. secretario do senado, enviando a resolução do senado approvando a pensão concedida a D. Maria Generosa Loureiro, e communicando que o senado adoptou e vai dirigir á sancção imperial varias resoluções. — Vai a imprimir a resolução para entrar na ordem dos trabalhos.

Acham-se sobre a mesa e vão a archivar-se dous exemplares das fallas dirigidas á assembléa legislativa da provincia das Alagoas pelo presidente da mesma provincia o Dr. José Antonio Saraiva, no anno de 1853.

Um requerimento da camara municipal da cidade do Rio Pardo, da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, pedindo que os deputados provinciaes sejam eleitos por municipios, assim como são por provincias os deputados á assembléa geral.—A commissão de constituição e poderes.

Um requerimento de Antonio de Deos e Silva, pedindo autorisação para matricular-se no 1. anno do curso pharmaceutico. — A commissão de instrucção publica.

De alguns officiaes reformados do exercito, pedindo uma gratificação igual a 5. parte do soldo que actualmente percebem os da 1. classe.—A commissão de marinha e guerra.

Diversas representações dos habitantes das freguezias dos Tres Corações do Rio Verde, S. Joaquim, Santa Rita da Boa-vista, Pouso Alegre, dos eleitores da villa Christina, e da camara municipal da cidade da Campanha, pedindo a creação de uma nova provincia ao sul da de Minas Geraes. —A commissão de estatistica.

São approvados os seguintes pareceres de commissões.

« A commissão de commercio, industria e artes, a quem foi presente uma petição dos directores da companhia Fernambucana, incorporada para a navegação a vapor entre os portos de Pernambuco e de algumas outras provincias do norte, na qual requerem os supplicantes ao poder legislativo algumas isenções e favores, precisa a mesma commissão para poder dar seu parecer, de informações do governo a respeito; portanto requer que se peçam ao governo taes informações.

« Sala das commissões da camara dos deputados, 26 de junho de 1854. — *Almeida e Albuquerque.— Silva Ferraz.* »

« A commissão de dommercio, industria e artes, a quem foi presente uma petição da companhia Sul-Americana de navegação a vapor, na qual requer a mesma companhia ao poder legislativo algumas isenções e favores, precisa a commissão, afim de poder dar o seu parecer, de informações do governo; portanto requer que se peçam ao governo taes informações.

« Sala das commissões da camara dos deputados, 26 de junho de 1854.— *Almeida e Albuquerque.— Silva Ferraz.* »

Procede-se a votação do orçamento da marinha, cuja discussão havia ficado encerrada na sessão antecedente. São approvadas todas as verbas do orçamento com as emendas da commissão, e a que eleva os ordenados e vencimentos do almoxarife e escrivão do arsenal de Pernambuco.

Entra em segunda discussão o seguinte projecto de resolução vindo do senado, o qual he afinal approvado por 39 votos contra 30.

« Art. 1. O governo he autorisado para mandar matricular no 1. anno do curso juridico de Olinda ao estudante José Maria do Valle Junior, dispensando-o para isso dos exames e rhetorica e geographia, e para admitti-lo a fazer o acto desse anno se se mostrar então approvado nos referidos exames, e se tiver tido a frequencia das aulas que os estatutos exigem.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, em 9 de junho de 1854.—*Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda. presidente.— José da Silva Mafra*, 1. secretario. — *Manoel dos Santos Martins Vallagues*, 2. secretario. «

Entram em discussão, depois de apoiados os seguintes artigos additivos.

« O governo he autorisado a mandar que seja admittido a fazer acto do 3. anno na academia de Olinda o estudante Sebastião Gomes da Silva Belfort, mostrando-se para isso habilitado, e sendo aprovado a matricular no 4. anno, de que he ouvinte.—*Santos e Almeida.* »

« E ao estudante ouvinte de medecina Joaquim Ribeiro dos Santos, uma vez que apresente certidão de exames preparatorios.—Salva a redacção.

« Camara dos deputados, 27 de junho de 1854.— *Paula Santos.* »

« O governo he autorisado a mandar admittir a exame do 1. anno da mesma escola de medecina do Rio de Janeiro e a matricula do 2. anno da mesma escola a Paulino Franklin do Amaral, na conformidade do requerimento que apresentou.

« Paço da camara, 27 de junho de 1854.—S. R.— *Araujo Lima.* »

« O governo fica autorisado a mandar matricular no 1. anno pharmeceutico desta côrte a Antonio de Deos e Silva, que tem os preparatorios precisos para isso.

« Paço da camara dos deputados 27 de junho de 1854.—*Pimenta Magalhães* »

Falla contra, o Sr. Silveira da Motta, depois do que he a discussão adiada pela hora.

Entra no salão o presidente do conselho, ministro da fazenda.

Entra em discussão o artigo do orçamento relativo á despeza da repartição da fazenda.

O Sr. Ferraz levanta-se, comprimenta ao Sr. presidente do conselho que lhe corresponde, e exprime-se nos seguintes termos no meio de profundo silencio :

A camara deve reconhecer quanto he dificil e penosa minha actual situação. Difficil, porque vejo-me na necessidade de entrar em combate com um homem... um homem distincto e forte, não só pelos seus recursos intellectuaes, mas principalmente pela autoridade que goza no meu paiz ; penosa, porque esse élo que prende ao ministerio quasi toda a maioria desta camara (a affeição) tambem me prende a alguns dos nobres ministros. Essa affeição que faz abafar os sentimentos da maioria tambem me dominou e prendeu até ao presente.

Mas... *Quid faciam vis?*

Senhores, a posição que eu tomo nesta casa he por certo da côr e do caracter daquella que na outra camara se lhe quiz dar, não he uma nuvem negra que desponta no horizonte : não ; aquelles que procuram no parlamento uma posição franca, a posição que a constituição nos faculta e que he da essencia do systema representativo, nunca póde ser considerada como nuvem negra senão por aquelle cujo ministerialismo não póde deixar de ser reputado um systema, de que o ministerio anda em máo caminho.

Não sou dos que negam pão e agua ao governo ; não sou daquelles que lançarão se for de mister a seus mesquinhos interesses lama sobre sua face ; pertence isto a uma escola a que não pertenço. Minha posição nesta casa ha de ser aquella que he normal no systema representativo : hei de procurar fazer observações nesta camara sobre a marcha da administração, hei de procurar combater os pedidos do ministerio com a lealdade que cumpre a qualquer homem que tem um futuro no paiz.

Não he tambem, Sr. presidente, esta posição movida por este pretexto de rivalidade que se lhe quiz attribuir no senado, porque essa rivalidade não póde existir a meu respeito; seria muito rebaixar-me. Não he tambem nascida da ambição de subir ao ministerio : seria uma ambição nobre que muitos até hoje, não obstante tudo o que fazem, não tem podido conseguir. Não, não tenho ambição do ministerio ; tenho ambição de servir ao meu paiz, por humilde que seja a minha posição. Pretendo pois, perdõe-me a camara, fazer algumas reflexões, tomar alguns momentos do seu precioso tempo.

Mas.... Sr. presidente, eu não sei por onde deva principiar. *(Depois de alguma pausa.)* Devo dizer que este orçamento he uma ficção, he uma mystificação ? que o saldo que se nos quiz demonstrar no relatorio da fazenda não he exacto ? que para illudir-se ao publico, para illudir-se á camara se considera como renda effectiva o emprestimo do cofre dos orphãos, os depositos e os dinheiros de ausentes ? devo dizer que na demonstração que se apresenta de um anno como saldo vem até como renda contemplado um credito concedido pelo corpo legislativo ? devo dizer, repito, que a lei do orçamento entre nós he uma verdadeira ficção ? para que ? pois alguem se persuade que o nobre presidente do conselho, quando quizer fazer suas despezas, se embaraçará com lei alguma, elle tão poderoso como he no paiz, que tem tantos amigos, que tem tantos recursos? Não ; quando quizer fazer despezas extralegaes, nada o tolhera, mandará para a policia dinheiros, e ellas se farão...

Devo dizer que a repartição da fazenda está em um estado digno de toda a attenção, que tudo esta em uma confusão, que o nobre ministro não cuida nas cousas que estão a seu cargo, que não tem nem o tempo preciso para isso, que anda atarefado com outras cousas, nem poderá com proveito do publico faze-lo ?

Devo dizer que todos os regulamentos a respeito dos impostos são mais ou menos incompletos, e em geral vexatorios, que não ha trabalho algum sobre elles, nem sobre qualquer outro assumpto, e que precisamos de muito, de tudo na repartição da fazenda, que de nada disso se cuida ? Para que dizer isso ? O nobre presidente do conselho me responderia com as mesmas palavras que empregou não ha muito no senado : « não são, nem nunca foram de minha predilecção estas materias ! »

Devo dizer... não, senhores, he preciso que aproveitemos o tempo, temos em nossa presença um ministro que poucas vezes temos presente, um ministro que symbolisa toda a politica, todo o ministerio... o ministro dos ministros ; he preciso, portanto, que ante o paiz o chamemos a contas, para que elle possa justificar algumas de suas medidas , alguns dos seus actos, a sua propria posição.

Senhores, passa como inconcusso o seguinte principio : « actualmente a presidencia do conselho he uma realidade.» Para bem me occupar com o nobre ministro na analyse de todas as consequencias que se deduzem desse principio, he preciso encararmos a posição do nobre presidente do conselho em relação ao chefe do poder executivo, em relação ao conselho de ministros, em relação aos seus collegas, que investiguemos a propria posição do nobre presidente do conselho em relação aos negocios do ministerio da fazenda, que S. Ex. dirige, e assim tambem seus actos em relação ao poder legislativo e em relação a essa sua politica, tão louvada, tão applaudida, que eu não posso considerar senão uma politica infantil, cujo resultado será uma mexenofada de homens e de principios heterogeneos, politica que não póde fazer bem algum ao paiz...

O Sr. Siqueira Queiroz: —Apoiado.

O Sr. Ferraz : — Principiarei por encarar esse exioma « A presidencia do conselho he hoje uma realidade » em relação ao primeiro ponto, em relação ao chefe do poder executivo.

Senhores, não he uma invenção minha, não; eu tenho ouvido em toda a parte, e da propria bocca dos Srs. ministros, que a presidencia do conselho actualmente he uma realidade.

Senhores, eu entendo que segundo a nossa constituição, que segundo a indole do systema representativo, he verdadeiro o seguinte principio ; do chefe do poder executivo dimana sempre todo o bem, delle não póde vir o mal. A nossa constituição, Sr. presidente, collocou o chefe do poder executivo, o chefe do poder moderador, em uma alta posição, sufficiente e idonea para bem desempenhar esta missão benefica, e para a realisação deste principio vital deu-lhe a inviolabilidade.

He o juiz competente nas lutas que se podem travar entre as camaras e o ministerio, e nas lutas que se podem levantar no seio do mesmo ministerio. Para o bom desempenho desta alta missão he mister que esteja ao corrente de todos os negocios e dos motivos dessas lutas. Deste modo, pois, não sigo a doutrina de que o chefe do poder executivo nada póde e deve fazer, que nenhuma interferencia deve ter no negocios do paiz, e ao contrario julgo constitucional sua intervenção como juiz e dentro dos limites que a constituição e a indole do systema representativo lhe hão traçado.

Dizem porém que na Inglaterra, a verdadeira fonte do systema representativo moderno, na Inglaterra o contrario se pratica em referencia a este principio. Segundo o que hei lido não me parece isto exacto. Senhores, a maxima dos Inglezes não vem a ser aquella que se quer aqui adoptar ; a maxima seguida por elles he — *the king can do no wrong* (o rei não póde fazer mal), e não a de que o rei nada deve fazer. Se examinarmos os passos, a marcha do governo inglez em differentes épocas, acharemos provas do que exponho.

Todos os negocios exteriores e interiores são presentes ao chefe do poder executivo, de todas as notas diplomaticas, de todos os despachos dos ministros, de tudo se dá immediataconta á rainha : ella tem conhecimento de tudo.

Lembrarei, Sr. presidente, um exemplo em prova do que acabo de dizer, dessa interferencia a que alludo. Em 1807, querendo o ministerio inglez bulir no acto de 1793 sobre os catholicos, o rei, como principio do bem, não quiz que se tomasse medida alguma em violação a esse acto, e dahi resultou a crise ministerial que então se deu. No parlamento inglez, esse celebre ministro, Canning, sustentou isto em um discurso, e essa intervenção não se considerou estranha, ou inconstitucional.

Quando o ministerio de lord Grey se retirou, foi no parlamento interrogado um dos seus membros sobre esse acontecimento, sobre os motivos da sua retirada e probabilidade da nova organisação ; esse membro interrogado era lord Brougham, que respondeu sem hesitação « que se conhecesse a reorganisação do ministerio unicamente por suas conjecturas, ó communicaria á camara ; mas que elle a conhecia por revelação que lhe havia feito Sua Magestade, e que portanto so com consentimento do rei he que poderia fazer communicação a este respeito. »

Depois da retirada desse ministerio lord Grey fez as declarações que se lhe pediram sobre os motivos de sua retirada ; mas muito positivamente advertio que o faria depois de ter pedido e obtido licença do monarcha.

Esta he a pratica constante da Grãa-Bretanha. Ainda não ha muito que entre as questões havidas entre Palmerston e Russell o mesmo se deu, e das explicações resultou o conhecimento de que os despachos sobre negocios exteriores eram presentes á rainha antes de se tomar qualquer deliberação ; mas, senhores, nesse grande paiz classico do systema representativo dando-se todos esses precedentes não se dá aquelle que o nobre presidente do conselho actualmente abrio na outra camara não ha muitos dias.

No ultimo discurso impresso do nobre presidente do conselho se encontra a relação e affirmativa de um facto, que he novo entre nós, contrario á indole do systema representativo, e de que não pode haver exemplos na ordem normal de um paiz regido por esse systema. O nobre presidente do conselho disse o seguinte : « No paiz existe um imperador, « chefe do poder executivo, que se occupa dos ne- « gocios, e que os dirige. » Repare bem a camara : « que os dirige. »

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz : — Nesse paiz, Sr. presidente, não houve ainda ministro que assim procedesse, ainda em datas remotas nenhum se encontra. Sem buscar outros exemplos, direi que durante a guerra da independencia da America, um ministro inglez, lord Barrington, apezar de não concordar com a politica de guerra a que o rei era affeiçoado, obedecendo todavia á sua vontade, nunca descobrio a corôa, nunca se apresentou perante o parlamento dizendo que o monarcha he quem dirigia os négocios, he quem desejava a guerra, e que a essa politica se prestava por mera obediencia. Durante tres annos constrangido a seguio, e não obstante as reclamações que fazia, nunca expôz a censura do publico a pessoa do rei !

Entre nós porém o contrario disso he que se vê, o nobre presidente na época actual faz o contrario, e daqui se deduz que he verdadeira a proposição que hoje a presidencia do conselho he uma realidade entre nós, porque elle salva a sua responsabilidade, collocando-se no lugar do chefe do poder executivo, e colloca a este, que he inviolavel, no de ministro responsavel que dirige e manêa por si os negocios do paiz !

E podera dizer-se, Sr. presidente, que essa proposição que o nobre presidente do conselho soltou e quer sustentar seja filha de suas convicções ? O homem que he eminentemente parlamentar, que sustentava em épocas anteriores doutrinas oppostas, que accusava seus contrarios de procedimentos iguaes, poderá sem fim e sem razão sustentar um semelhante principio ? Quererá o nobre presidente do conselho na posição em que se acha fazer com que a responsabilidade de seus actos recaiam sobre a pessoa inviolavel sem atirar a um fim ? Parece-me que não ; o tempo o mostrara.

Consideremos agora, senhores, a maxima em relação aos outros Srs. ministros, em relação ao conselho de ministros. Tenho ouvido dizer, e parece-me que os que o diziam tinham a mais sincera convicção, a a presidencia do conselho he hoje uma realidade ; » ouvi dizer, e ninguem o póde contestar, que o nobre presidente do conselho logo ao entrar no ministerio, em varios circulos declarava que precisavá de tempo para poder cuidar de objectos a cargo dos demais ministerios, e que isto o repete sempre em toda a parte, e nem o nobre presidente do conselho o poderá contestar.

Ouvi dizer que nobre presidente do conselho tinha um official de gabinete, proprio para os trabalhos de sua presidencia, e tambem nesta parte não posso ser contestado.

Tenho ouvido dizer, e he crença geral, que nada podem os Srs. ministros fazer sem o placet do nobre presidente do conselho.

Corre geralmente que diga o que quizer qualquer dos nobres ministros, nada se fará senão o que o nobre visconde disser. Não ha pessoa alguma que não procure antes o nobre presidente do conselho como verdadeiro ministro, do que os meus nobres amigos que o acompanham.

Eu considero essa pratica, essa marcha e esse precedente muito funestos ao meu paiz....

O Sr. Siqueira Queiroz : — Apoiado.

O Sr. Ferraz : — .... porque tira aos nobres ministros companheiros do Sr. presidente do conselho toda a força moral, redu-los ao estado de verdadeiros cadaveres, ou a meros cargueiros de pastas....

O Sr. Nabuco : — Obrigado pela parte que me toca.

O Sr. Ferraz : — Não digo que assim aconteça com o nobre ministro, digo sim, que de tal doutrina ou pratica esta será a legitima consequencia.

Convenci-me, Sr. presidente, de que na realidade essa pratica he verdadeira desde o momento que tive noticia do seguinte facto : o Sr. ministro de estrangeiros dirigio a todos os presidentes das provincias uma circular sobre as medidas que julgou necessarias a bem da repressão do trafico, mas não se considerando com forças bastantes para fazer com que esses presidentes seguissem á risca suas ordens e lhe obedecessem, por isso dirigio-se ao nobre presidente do conselho, e expondo-lhe esse seu temor lhe requereu que interpuzesse sua autoridade para com taes funccionarios, afim de que fossem executadas as instrucções e ordens que havia expedido. O que revela, senhores, esse procedimento ? Não será uma verdadeira aberração dos principios em que se basêa o systema representativo ? Essa pratica deve ser repellida, não só por ser contraria á constituição, como porque poria embaraços á marcha de qualquer ministerio futuro, quando os seus membros quizerem guardar as conveniencias de sua posição.

Considerarei agora, Sr. presidente, a posição do nobre presidente do conselho em relação aos negocios de sua repartição. No que vou dizer não faço mais do que lançar mão das proprias confissões do nobre presidente do conselho, feitas no senado. S. Ex. a primeira vez que fallou na discussão da resposta á falla do throno com toda a singeleza e franqueza que todos lhe reconhecemos, confessou que nunca teve nem predilecção pelas materias financeiras e negocios que correm pela repartição a seu cargo : S. Ex. foi mais além : considerou os negocios a seu cargo em via regular, demandando apenas estudos a pauta das alfandegas, que estava a cargo de tres altas capacidades, que deste modo lhe dispensavam de trabalho.

No primeiro discurso proferido no senado, quando se discutia a resposta á falla do throno, confessou o pouco que cuida da repartição a seu cargo ; quão pouco a conhece !

Respondendo ás observações feitas sobre seu relatorio, S. Ex. teve a bondade de escusar-se dellas, e de defender-se do modo seguinte : « As censuras que fazeis ao meu relatorio não provém de mim, mas sim da razão de que esse relatorio foi revisto por outra pessoa.... » Não quiz tomar a si o louvor ou

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

II

Um grande acontecimento em uma pequena cidade.

(*Continuação.*)

Nessa época, o conde que até então tivera apenas relações afastadas com madama de Saiseval, começou a visita-la mais intima e seguidamente, madama de Saiseval levava tambem muitas vezes no domingo as duas filhas ao castello, cujo proprietario parecia ter muito prazer em recebe-las.

Desde então as conversações que tinham atacado Aglaé com moderação, porque ella era geralmente temida, precipitaram-se nessa nova estrada. Póde-se crer ao principio que o conde de Glandevez tinha vistas sobre Anna ou Maria; mas depois de uma longa conversação de Aglaé com as duas irmãas, espalhou-se o boato de que era madama de Saiseval o objecto das attenções do velho par de França.

A tempestade começou então a bramir com todo o seu furor. O notario dizia rindo-se que esperava que o castellão não lhe recusaria o contrato. Uma mulher respondia coçando os beiços, que estava longe de crer que um homem tão rico e tão bem nascido commettesse a loucura de casar com os restos de formosura de uma pessoa que tinha duas filhas para casar. Quando madama de Saiseval entrava no salão em que reunia-se a sociedade todas as noites, perguntavam-lhe com affectação noticias de Mr. de Glandevez. Vio-se nessa occasião uma cousa extravagante. Todas as mulheres até então haviam testemunhado muita sympathia a madama de Saiseval, e tinham lamentado muitas vezes a modicidade de sua fortuna ; porém agora pareciam querer-lhe mal pela felicidade que julgavam prestes a acontecer-lhe. Isso era sem duvida pelo excesso de uma sensibilidade que temia não achar mais materia em que exercer-se, ou então penetradas de todos os inconvenientes e de todos os enfados ligados á opulencia, desejavam afastar-lhe da cabeça com seus riscos e perigos o milhão de que a julgavam ameaçada.

Devemos confessar que madama de Saiseval motivara, talvez pelo acolhimento sollicito que fazia ao conde de Glandevez, os boatos que começavam a correr. Além disso havia uma pessoa que, envolta nas apparencias da indifferença, espreitava todas as acções, todas as palavras e até os gestos de madama de Saiseval, revolvia contra ella todos os espiritos, excitava as invejas, atiçava os odios com um poder de intriga, ao qual só faltava um grande theatro para produzir graves acontecimentos. Essa pessoa era Aglaé. Existem mais do que se crê desses genios obscuros, que encerrados pela Providencia nos limites estreitos do lar domestico, empregam em malquistar duas pessoas tanta habilidade quanta seria mister para dividir dous povos, e cujo engenho encarcerado nos quatro pés quadrados do horisonte excita tempestades em um copo de agua, e perturba o imperio do infinitamente pequeno.

No momento em que a espectativa do imperceptivel publico de Chateauneuf era a maior, e em que a effervescencia dos espiritos estava em seu auge, soube-se que o conde de Glandevez ia dar um desses banquetes que reuniam em longos intervallos os habitantes de Chateauneuf, e os proprietarios dos castellos circumvisinhos.

O cabriolet de Arthur Mobray parou uma noite á porta da casinha da viuva ; o conde tinha-o encarregado de levar uma carta a madama de Saiseval. Era um convite puro e simples ? ou essa carta continha uma noticia longo tempo esperada? O certo he que madama de Saiseval, a unica que podia resolver esta questão, mudou de côr ao ler o bilhete, symptoma das grandes emoções, quêr sejam causadas pela dor, quêr pela alegria.

Emquanto ella escrevia algumas linhas para aceitar o convite do conde, Arthur travou com Anna uma das conversações que tanto agradavam a moça ; porquanto Mobray, embora estivesse na flor da idade, tinha viajado por quasi todas as partes da Europa. A conversação durou ainda alguns minutos, depois elle saudou as duas mulheres com graça e despedio-se exprimindo-lhes quanto prazer teria de tornar a vê-las no castello, o qual em sua ausencia era um verdadeiro deserto.

Depois de sua partida, madama de Saiseval levantou-se para retirar-se ao quarto ; mas contra seu costume foi obrigada a chamar duas vezes Anna para abraça-la, dar-lhe boa noite e recommendar-lhe seu vestuario do dia seguinte. A moça debruçada á janella não tinha ouvido a mãi, seguia com a vista o cabriolet, cujas lanternas accesas brilhando nas trevas pareciam dous fogos fatuos gemeos, que corriam de frente na estrada da floresta.

III

Os primeiros amores.

O castello da Saint Vincent era uma antiga abbadia que a revolução de 89 havia secularisado, vendendo-a nacionalmente. O edificio construido de tijolo em estylo grave e severo, ostentava sua longa fachada vermelha sobre um vasto pateo, precedido de algumas ruas de verdes arvores. A' esquerda do edificio, em alguma distancia, avistava-se a aldeia que parecia ter vindo abrigar-se á sombra da cruz que dominava antigamente a abbadia ; pois em toda a parte que apparecia a cruz entre nossos pais, os homens comprehendiam esse signal e sentiam que havia nella uma protecção para a fraqueza, e uma esperança para a desgraça. Do outro lado da casa um jardim, cuja simplicidade monastica trazia á memoria os antigos senhores do lugar, offerecia um passeio assaz extenso. Sahindo desse jardim entrava-se em bosques mui consideraveis que compunham a mor parte dos bens do conde e estavam unidos á floresta.

O interior do edificio resentia-se do caracter de tristeza e de dignidade que lhe havia dado seu primeiro destino. Em suas longas salas forradas de madeira, dir-se-hia que se respirava ainda um perfume de recolhimento e de melancolia; o silencio com um dedo sobre os labios parecia estar assentado no lumiar dessa casa que habitára pouco antes, e quando se entrava nella, um instincto involuntario fazia abaixar a voz, como se houvesse ainda ahi alguma oração devota que perturbar-se, alguma piedosa meditação que interromper-se com palavras profanas.

Debaixo dessas abobadas tinha-se executado uma historia de virtudes obscuras, de beneficios occultos, de sacrificios generosos, historia que a mão da morte fechára para sempre, e da qual restavam apenas alguns quadros. He um desses pensamentos tristes e graves que nos impressionam á vista dos velhos monumentos. Quantas vidas elles viram começar e acabar, quantos destinos viram abrir-se e fechar-se ! Quantas esperanças pousaram um momento debaixo de suas arcadas de pedra, como passaros ligeiros, que passando param apenas debaixo do zimborio verdejante da arvore que não hão de tornar a ver !

O pateo de Saint Vincent estava já cheio de carruagens de toda a especie ; via-se ahi a caleça elegante dos castellãos da visinhança ao lado do cabriolet do notario de campo e da veneravel sege de familia, na qual tres gerações, avós, pais e filhos collocando-se á vontade tem a crueldade de metterem um só cavallo de quatro seculos. Reinava grande movimento no castello, toda a gente de libré estava em pé, e annunciavam-se continuamente novos personagens na sala de recepção.

A numerosa companhia que a enchia estava dividida em differentes grupos, conversações frias e sem interesse cruzavam-se em todos os sentidos, não havia ainda laço nesse todo, era uma multidão de pequenas sociedades espalhadas que aguardavam o momento de se assentarem á mesma mesa para se confundirem, fallava-se por fallar, e a cada instante esse rumor de palavras decahia, languescia e parecia prestes a extinguir-se, depois tornava a elevar-se como no começo do jogo a pella lançada com uma especie de negligencia, vai, vem, atravessa lentamente os arês, e apparece a cada instante no momento de ficar no chão.

No meio desses preludios em que os espiritos combinam-se, em que todas as intelligencias interrogam-se e respondem com notas separadas para subirem ao mesmo diapasão e não perturbarem esse concerto intellectual que chama-se uma conversação, sobresahiam alguns semblantes.

Aglaé tendo chegado cedo, estava diante de um taboleiro de xadrez em face de Mr. de Glandevez, e seu semblante parecia pensativo. Ella observava o conde, o qual visivelmente impaciente tinha contra seu costume commettido duas faltas successivas : seu adversario acabava de tomar-lhe uma torre e um cavalleiro emquanto em vez de seguir o jogo, elle voltava os olhos com ancidade para o relogio. Era a ausencia de madama de Saiseval que dava-lhe essas distracções ? Era simplesmente a hora do jantar que aproximando-se, fazia-o receiar que essa ausencia perturbasse a simetria da mesa ? As pessoas que melhor conheciam a Mr. de Glandevez, difficilmente o teriam adevinhado.

Emfim, por sua felicidade, por felicidade de todos antes de o ponteiro ter marcado cinco horas, entrou no pateo a carruagem em que Mobray tinha ido buscar os tres convidados. Apenas o conde de Glandevez avistou-a, levantou-se precipitadamente, foi receber a mãi e as filhas no poial, e deu o braço á primeira emquanto Mobray conduzia Anna e Maria. Essa distincção particular não deixou de produzir alguma sensação sobre a companhia já reunida no salão. As tres filhas do maire que julgavam ser bellas porque eram altas e frescas, porque eram coradas, declararam que nunca tinham concebido a admiração que certos homens professavam pelas filhas de madama de Saiseval. A mulher do medico que approximava-se da idade madura, aceitou inteiramente essa opinião accrescentando que eram raparigas de collegio, que nada tinham do desembaraço e cortezania que dão graça á uma mulher. Emfim o notario que requestava o dote de uma das moças altas e coradas, observou que Anna seria talvez soffrivel se fosse loura, e que quanto a Maria, os cabellos negros lhe assentariam incomparavelmente melhor : observação sensata que grangeou-lhe um sorriso da mãi de sua pretendida e desta um olhar quasi terno. Só Aglaé calou-se e continuou á observar.

Mas nem todos os que se achavam nesse salão tinham filhas quê casar, nem amantes que procurar, ou conservar, nem graças um tanto maduras que ostentar. Assim quando as duas irmãs appareceram brilhando com uma mocidade e uma belleza, que a elegante simplicidade de seu vestido branco realçava ainda mais, houve um silencio de admiração em torno dellas. A belleza goza do mesmo privilegio que o engenho, a inveja que o ataca pelas costas não se atreve a encara-lo, temendo ser obrigada a admirar. Os ditos mordazes que preparavam as tres filhas do maire morreram nos labios, a mulher do medico amarrotou o lenço com despeito, e o notario de bocca aberta não podia mais desviar os olhos daquellas duas creaturas encantadoras, quando a moça grande e corada tirou-o de sua meditação, pisando-lhe com força sobre o pé sob pretexto de tomar-lhe o braço para passar a sala do jantar.

Acontece nos jantares o mesmo que nas batalhas, no primeiro momento não se vê nem se ouve nada, ha confusão ; alli combate-se, aqui come-se. O corpo vence o espirito, o qual só mostra-se depois quando tem passado á primeira impetuosidade.

Mas quando Bonaparte começava a ver claramente em seu taboleiro de xadrez, quando o canhão tinha furado essas massas opacas cuja accumulação incommodava-lhe a vista, e quando Rivarol tinha visto desapparecerem as pyramides do primeiro serviço debaixo dos assaltos energicos dos apetites ainda novos, então era a vez do homem de engenho, então começava o reinado do homem de espirito.

Nunca Mobray tinha sido mais brilhante que nesse dia. He verdade que o acaso tinha collocado sua inspiração ao lado delle. Mr. de Glandevez havia posto a sua direita madama de Saiseval, e Mobray estava entre as duas irmães. Elle possuia a arte difficil de fallar a todos dirigindo-se só a uma pessoa, a de introduzir uma conversação particular em uma conversação geral, e a de dar a entender por uma inflexão de voz a mulher a quem se dirigiam suas homenagens, que todo aquelle espirito que dispendia era por ella, que todas aquellas palavras alegres que cahiam-lhe dos labios eram inspiradas pela sua presença, que todas aquellas lembranças de uma vida já inteira posto que ainda mui curta, todas aquellas riquezas de uma imaginação fecunda elle as depunha a seus pés.

Anna reconhecia a cada instante seus proprios pensamentos que Mobray havia sorprendido nas conversações que a intimidade da vida campestre tinha muitas vezes occasionado entre elles.

O amor proprio de autor he um defeito, cujos germens encontram-se em todas as almas, e ouvindo seus sentimentos e suas idéas desenvolvidas com tanta graça no meio de um murmurio lisongeiro, era mui difficil que a moça não experimentasse alguma sympathia e reconhecimento por aquelle que procurava-lhe com uma delicadeza exquisita um triumpho tanto mais doce, porque era um segredo entre ella e seu admirador.

Ora, he alguma cousa grave um segredo entre um homem de vinte e oito annos e uma moça. Essas intelligencias tacitas que se estabelecem sem que ninguem saiba em que momento, porque e como, tem muitas vezes mais influencia sobre a vida do que se teria podido crer ao principio. Uma moça não póde confundir mais o homem com que se entende tão bem na classe das outras pessoas da sociedade, he para ella um homem particular que tem alguma cousa a dizer-lhe, que os outros não lhe dizem, que comprehende-a, quando os outros não sabem comprehende-la, e se esse homem privilegiado tem qualidades felizes, exterior brilhante, um espirito admirado, uma voz viva, um semblante cheio de expressão, uma nobre elegancia de maneiras, ella habitua-se a demorar sobre elle os olhos e o pensamento. Todos os homens ao lado delle parecem-lhe frios, communs, pequeninos, vulgares ; elle torna-se a seus olhos a personificação das idéas sublimes do bello e do grande, cujo typo as mulheres tem mais do que nós no coração ; porquanto as mulheres são muitas vezes nobres e puras mesmo cahindo. O homem ama muitas vezes aquella que despreza ; mas a mulher estima sempre aquelle que ama, ou antes esse sentimento de estima, de admiração e de enthusiasmo, he por si só todo o seu amor.

Accrescentemos a isto, que Mobray tinha julgado bem Anna, não dirigindo-lhe nenhum desses comprimentos insipidos que surtem bom effeito entre as mulheres ordinarias. Elle a tinha tomado pelo lado do coração e da intelligencia : tinha adoptado seus sentimentos, desposado suas idéas, participado de suas emoções, exprimido suas sympathias. Tinha tratado com ella de alma a alma. Essa lisonja honra aquella, que he objecto della, ao passo que as adulações que procedem por madrigaes sobre o brilho dos olhos, sobre as rosas da tez, sobre a cor dos cabellos, devem necessariamente vir a parecer insipidas aquella cujo amor proprio perece de asphyxia no meio das nuvens desse insenso vulgar. Emquanto Anna embriagava-se com essas perigosas homenagens, Maria só cuidava em entregar-se á alegria de seu feliz caracter.

As occasiões não lhe faltavam : sem fallar dos numerosos ridiculos assentados ao redor da mesa, ella tinha apanhado um papel que dava-lhe grandes distracções. Era simplesmente o plano em miniatura do jantar desenhado pela mão do conde com uma exactidão geometrica. Nunca a posição de um exercito sobre um campo de batalha foi indicada com mais precisão, e só a folgazona rapariga tinha o segredo do terrivel piscar de olhos, e dos continuos movimentos de cabeça do afflicto dono da casa.

De certo o genio de Vatel tinha apparecido nesse dia ao conde de Glandevez, tendo em uma mão uma espada nua, e com a outra mostrando uma mesa vasia. Para cumulo de desgraça o Vatel do castello estava doente, e tinha sido substituido por um noviço pouco apto para aquelle grande lugar. Passava-se de uma calamidade a outra, e logo desde o principio do jantar reinava a anarchia nos acipipes. Eis emfim o momento em que o desespero ganhou o conde de Glandevez ao ponto de ter estado prestes a rebentar. Tinham-se retirado as sopas, e em vez dos serviços que elle esperava, os assados começaram a desembocar ! Figurem os leitores Napoleão esperando Grouchy e vendo apparecer as columnas de Blucher no fim da batalha de Waterloo.

Emfim o martyrio do conde teve um termo. O jantar acabou-se e o afflicto dono da casa póde dar algum repouso á sua physionomia, sobre a qual tinham lutado penivelmente durante todo o jantar o sorriso amavel que tentou dirigir á sua vizinha, e a carantonha de descontentamento que fazia ao mordomo. Os convidados levantaram-se da mesa cada um com disposições differentes. Madama de Saiseval parecia impaciente como se tivesse alguma cousa grave que dizer ou que saber ; Maria rindo mostrava o plano do jantar á Anna, a qual pensativa e preoccupada abaixava seus grandes olhos negros como se quizesse lêr em seu proprio coração ; Mobray observava-a ás escondidas. Havia alguns passos distante delles uma pessoa que durante o jantar guardára um profundo silencio escutando o que se dizia, e seguindo as vistas sem que sua physionomia revelasse seu proprio pensamento. Aglaé nada tinha perdido, nem palavras, nem gestos, nem mesmo esses movimentos imperceptiveis, que passam como sombras fugitivas. Muito afastada do conde de Glandevez e de madama de Saiseval para a conversação delles chegar-lhe aos ouvidos, ella tinha-os por assim dizer escutado com os olhos. Essa conversação parecia preoccupa-la no mais alto gráo, e com tudo seu semblante havia permanecido impassivel e calmo.

Houve um só instante em que um relampago de paixão passou-lhe pelo semblante, e foi quando voltando-se ella vio os olhos de Mr. Mobray encontrarem os de Anna. Sua physionomia tomou uma pallidez livida ; não era mais um frio calculo que estava escripto sobre sua fronte. Depois ella cahio em uma meditação profunda, e quem houvesse penetrado o interior dessa alma teria talvez sorprendido um grande combate que nella se dava. No instante de que fallamos ella dirigia os olhos, de Anna para Mr. Mobray e de Mr. Mobray para o conde de Glandevez. Como este passando diante della lhe perguntasse o objecto das graves reflexões que a tinham occupado durante o jantar, respondeu : « Arranjo na cabeça uma partida de xadrez, que quero ganhar. »

(Continuar-se-ha.)

Vide Diario n. 184.

MUTILADO

responsabilidade dessa obra, procurou apadrinhar-se na revisão....

O Sr. Presidente do Conselho: — Enxergou isso no meu discurso?

O Sr. Ferraz: — Certo: corre impresso.

E haverá alguem que desconheça que o nobre presidente do conselho he apenas ministro figurante da fazenda? Por quem foi feito o orçamento? Quem ignora por quem são decididas todas as questões que apparecem neste ministerio? Dizia Chateaubriand que em certa época, quando o cardeal de Richelieu se dirigio a Ruel, todos perguntavam uns aos outros: haverá paz? Haverá guerra? Quem será abatido? Igualmente agora entre nós quando alguem se dirige á casa do nobre presidente do conselho, todos presumem que he para lecciona-lo nas materias a seu cargo, e isto, meus senhores, he um grande mal!

Senhores, todas estas cousas que tenho exposto com lealdade, que tenho exposto forçadamente contra os meus desejos, ao passo que demonstram que o nobre presidente do conselho absorve a si todo o maneio dos negocios a cargo dos outros ministros, revela tambem que nos negocios de sua repartição S. Ex. não he o verdadeiro ministro...

O Sr. Augusto de Oliveira: — Ora, isso he contradictorio.

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. Ferraz: — Senhores, não he uma illusão, estas cousas que vos digo são conhecidas de amigos e inimigos, ninguem as contesta, todos as reconhecem; assim portanto hoje em dia temos em relação ao ministerio da fazenda aquillo que os Americanos Inglezes chamam *kitchen cabinet*, e nem nos deve isso admirar attenta a propria confissão do nobre ministro, feita ante o senado, por força dessa circumstancia. S. Exc. assim o deve fazer principalmente em materia de tanta importancia, tão difficil em toda a parte, e especialmente entre nós, onde tudo está por crear.

Chamarei agora a attenção da casa para outro ponto importante, pois que toca as suas attribuições, e fere as suas prerogativas. Ninguem ignora que a nossa constituição determina que em materias de impostos deve ter a iniciativa a camara dos Srs. deputados, que os impostos não podem ser estabelecidos e arrecadados senão com autorisação do corpo legislativo. Nos paizes onde o systema representativo funcciona regularmente, as camaras dos deputados tomam tanto a peito estas materias, são tão ciosas dessa prerogativa, que não consentem que as camaras companheiras nem ao menos toquem de leve em alguma cousa que possa contribuir para infracção desse principio. Quando em 1818 se tratou na camara dos lords da Inglaterra de revogar a parte da lei que considerava adquiridos os direitos de cidadão na Escossia pelo facto da acquisição e dominio de uma acção do Banco desse reino, quando essa medida proposta na camara dos lords passou á camara dos communs, ella ahi foi plenamente rejeitada, porque importava uma flagrante violação de suas prerogativas, de sua iniciativa em materias de finanças, impostos e credito.

Os governos absolutos na creação de novos impostos procuram mil rodeios, meios e modos de encobrir seu verdadeiro caracter; dão ás fintas as mais pesadas e vexatorias differentes nomes que adocem seu rigor e gravame; e, como dizem os Allemães, procuram esses governos deste modo depennar a ave sem lhe causar muita dôr para evitar o grito. No nosso paiz nos tempos coloniaes os impostos recebiam uma forma que apparentava certa espontaneidade, assim ainda devemo-nos lembrar dos impostos chamados subsidios voluntarios, donativos voluntarios, e outros de iguaes denominações.

O nobre ministro visitou e esteve em Palermo... Ninguem ignora a influencia que exercem os monumentos sobre a imaginação do homem! Que de inspirações não recebe o espirito humano ao contemplalos! Que desejos não acende em nosso coração de imitar os exemplos que elles recordam!...

O nobre presidente do conselho lançou uma verdadeira contribuição sobre os capitaes, exigindo 20$ por cada acção do Banco que se distribuisse na fórma dos estatutos do Banco.

O Sr. Presidente do Conselho sorrisse.

O Sr. Ferraz: — O nobre presidente do conselho parece tomar como um titulo de gloria esse acto, mas no cadinho da verdadeira analyse, mesmo lá na sua consciencia, elle reconhecerá que violou a constituição e usurpou uma attribuição do poder legislativo.

O nobre presidente do conselho considerou como donativo voluntario esse imposto, mas ao mesmo tempo se esqueceu que suas instrucções tiravam-lhe todo o caracter de espontaneidade; visto que estabeleceram que quando não houvesse quem concorresse desse modo, não se distribuisse acção alguma, que ellas voltassem para o Banco, para este na forma dos seus estatutos depois vende-las. O nobre presidente do conselho, se considerasse bem para suas proprias instrucções e para o que dispõe no § 2.º, não sustentaria a existencia dessa espontaneidade. (*Lê.*)

Este paragrapho estabelece na verdade a preferencia; mas os seguintes excluem a concurrencia e a idéa de preferencia nelle estabelecida, quando determinam que por ninguem se distribuam acções sem a percepção da quota marcada, e que o resto das acções, as que não forem tomadas, volte ao Banco.

Não para ahi, meus senhores, o procedimento do nobre presidente do conselho; elle nem quer que nós tomemos conhecimento da existencia desse fundo, que o consideremos receita do estado, que lhe demos applicação! Examinai attentamente todas as leis de orçamento desde 1837 a 1851, e vereis que ellas trazem, como paragrapho do artigo da receita, a seguinte rubrica: « Dons gratuitos; » só em uma das modernas leis do orçamento escapou essa verba; servio de pretexto o não haver quasi nunca receita proveniente desta fonte; mas, havendo, porque o nobre presidente do conselho no orçamento deste anno supprimio essa rubrica? Não foi por outra cousa senão para que não tomassemos conhecimento dessa medida, que elle julga de sua alçada...

O Sr. Pereira da Silva: — O anno passado foi supprimido de proposito por meio de uma emenda esse paragrapho, de que o nobre deputado falla. (*Apoiado.*)

O Sr. Ferraz: — Foi porque não haviam fundos provenientes de dons gratuitos a computarem-se.

Ainda mais, Sr. presidente, quando esses dons fossem voluntarios, o emprego de sua somma não poderia ser feito sem autorisação do poder legislativo, visto que o poder executivo não pode fazer despeza alguma sem autorisação daquelle poder, e nessa usurpação o nobre presidente do conselho se houve com infantil experiencia, porque em materia de impostos he regra que se deve fugir de os crear, de modo que retarde o progresso dos capitaes, os absorva, ou os destrua.

O nobre presidente do conselho destruio de um momento para outro um capital de 600:000$. E em que época? Na em que tanto o governo como a camara reconhecem que no paiz ha falta de capitaes, no momento em que recorremos aos capitaes estrangeiros para aviventarem nossa industria, que os attrahimos na construcção de estradas e outros melhoramentos materiaes.

O nobre presidente do conselho assim praticou, senhores, depois que os estatutos do Banco estavam approvados pelo governo, reconhecendo que a mente desses estatutos era que em qualquer hypothese o premio resultante da venda das acções, quando por ventura isso acontecesse, deveria reverter para a sua reserva, reconhecendo que o Banco Nacional era um estabelecimento de grande importancia, que se achava sobrecarregado de pesados onus, que devia ser ajudado por todas as maneiras; quando reconhecia que essa medida abria o exemplo da agiotagem, cujos males S. Exc. não desconhece; e, senhores, o que um particular não he capaz de fazer, o nobre presidente do conselho fez depois das instrucções do governo que deviam ser executadas em relação ás inscripções do Banco; o nobre presidente do conselho tomou uma nova medida que não era propria de um negociante quanto mais do governo, medida que no commercio importaria uma quebra de fé!

Assim o praticou o nobre presidente, sacrificando a legitimidade dos meios ao fim; porque o resultado revertia em beneficio de uma necessidade que ninguem desconhece e que era popular no municipio neutro... (*Pausa.*)

Senhores, o fardo dos annos, conforme a bella expressão de um meu amigo deputado por Minas, já muito me acabrunha, já não sou asado para essas lutas que outr'ora aqui sustentei, e por isso ver-me-hei na necessidade de resumir-me o mais possivel no que tinha a dizer; não tocarei em muitos pontos que a materia do orçamento me poderia fornecer, e unicamente procurarei agora ferir ao presidente do conselho no proprio coração, tratando do seu systema de politica, que me permitta lhe dizer ser um systema abastardado, que não lhe faz honra, e nem lhe dará gloria.

O nobre ministro da marinha com a seriedade que o caracterisa, com o ar de convicção que nós lhe conhecemos, houve de dizer em uma das sessões passadas que a época actual não era a época das lutas politicas. Eu creio que o nobre ministro se equivoca, ou quer proscrever o elemento essencial do systema representativo.

Se o nobre ministro falla dessas lutas encarniçadas que tinham por fim destruir a tranquillidade publica, a constituição do imperio, dessa em que se arvorou a bandeira da constituinte.... ninguem contestará que o principio do nobre ministro he o principio eminentemente verdadeiro. Mas o meio de fazer com que as facções propriamente ditas, que não são verdadeiros partidos politicos, recuem, e para sempre desappareçam, não he esse que o nobre ministro apresenta, vem a ser o respeito á autoridade, resultante de sua attitude, conforme pedem todos os principios governamentaes, todos os principios da administração.

Se porém o nobre ministro referio-se a partidos politicos, ás idéas politicas, creio que se engana completamente. He do espirito humano a luta das idéas, he da essencia do governo representativo a luta de principios. No nosso paiz esta luta he ainda mais necessaria; cessando ella, a emulação resultante da existencia dos dous partidos desapparecerá; a perfeição desejada não a obteremos; cessando ella, deixaremos de ter um partido que sirva de fiscal a outro, que denuncie suas faltas, que o contenha dentro dos limites do honesto e do justo....

O Sr. Siqueira Queiroz: — Apoiadissimo.

O Sr. Ferraz: — Cessando ella em nosso paiz, em vez da luta de principios apparecerá a luta mesquinha das localidades, dos interesses das localidades, dos interesses individuaes. Cessando ella, o chefe do poder executivo não poderá ter essa liberdade de escolher homens que dirijam os negocios do paiz de um modo conveniente ao seu interesse e prosperidade. Unidos pelo mesmo interesse commum, não encontrará quem substitua os que não convem conservar, e o seu embaraço será grande quando estes lhe queiram impor seu capricho, queiram arrogar-se o poder absoluto...

O Sr. Siqueira Queiroz: — Apoiado.

O Sr. Ferraz: — Condemnou o meu nobre collega pela provincia de Sergipe o passo daquelles que, pertencendo ás idéas oppostas, aceitam empregos do governo quando estes lhes são offerecidos. Senhores, no partido que se chama liberal ha homens assim de muito talento como de nobreza de caracter; elles não procuram, aceitam o que se lhes offerece, o que se lhes leva á cara; elles o fazem sem abandonar suas convicções, o fazem pelo principio muito comesinho em politica de que, aquelles que se affastam do poder não podem ter aspiração de dirigir o paiz; o fazem por um outro principio tambem conhecido, que todo o homem politico deve-se conchegar ao poder o mais possivel para destrui-lo, para que possa dominar as posições officiaes, e dellas em tempo fazer triumphar suas idéas, suas antigas doutrinas e principios.

Qual, senhores, a sublimidade de politica do nobre presidente do conselho? Dirigir-se a um: « Aqui tendes este bom prato de lentilhas. — Não quero. » Voltar de novo: « Ora, por quem he, receba. » Eis a sublimidade dessa politica.

O Sr. Presidente do Conselho: — Isto na sua imaginação.

O Sr. Ferraz: — He uma verdade que está na consciencia publica: todos a conhecem, nenhum deputado aqui a póde desconhecer, e o nobre ministro não póde contestar-me face a face... (*Reclamações.*)

O Sr. Presidente do Conselho: — Veremos.

O Sr. Ferraz (*com força*) — Não pode-m'a contestar face a face.

Senhores, esta politica terá muito de sublime, mas eu creio que qualquer mercador de verduras faz o mesmo sem aspirar ás honras de heroicidade.

A verdadeira politica da conciliação, aquella que todos consideram como necessaria, não consiste no emprego destes meios; consiste no desassombro daquelles que não se acham no poder, daquelles que seguem principios oppostos aos que dominam no ministerio que dirige o paiz: consiste na segurança do voto livre, por meio do qual os homens esforçados, os homens de talento, podem pleitear sua causa, vir ante o paiz, ante os poderes do estado fazer triumphar suas idéas, seus principios pela livre discussão. Mas por meio de graça, de um favor, sem garantia alguma, que assegure sua existencia politica, e dê esperança da realisação de suas idéas, destacar assim esses homens do seu partido, creio que nada poderão conseguir, não farão mais que embalar a hypocrisia, e depois... não sei o que será.

Esse partido que era opposto ao nobre ministro, tem principios, tem convicções, tem raizes no paiz. Deste modo nada se póde obter, ao contrario se excitará o desejo de permanecer na sua posição, porque o raciocinio que occorre a todos he o seguinte — fulano que entre nós gozava de grande conceito, porque fazia-se temido do poder, immediatamente foi agraciado; logo nós temos muita importancia; poderemos fazer por outro meio aquillo que não temos podido obter até o presente.

E da parte opposta o que occorrerá? Quando muitos vêm as suas pretenções desprezadas no topo da escada dos ministros, e ao contrario os inimigos contra os quaes combateram galardoados... o raciocinio he curto breve..,

Se o nobre ministro chamar a historia em seu favor achará por certo exemplos disto. A celebre duqueza de Rohan, fallando do tempo de Henrique IV, dizia que viam-se muitos cavalleiros que tinham prestado serviços por 25 e 30 annos, que tinham derramado seu sangue em defeza do principe sem recompensa, entretanto que aquelles que tinham feito guerra ainda ha tres dias viam-se bem pagos...

Ha exemplos taes; devemos porém adoptar este máo systema? devemos seguir esses máos exemplos que a historia nos apresenta? He, senhores, levantar, como eu disse da outra vez, a moral do interesses sobre os despojos da verdadeira moral, da moral do dever.

He verdade que estamos costumados a ouvir a cada passo perguntar-se: F. tem um bello lugar, tem sido considerado, que mais quer elle? Senhores, nunca a moral do interesse foi capaz dessas grandes acções de devotamento de que a historia nos apresenta milhares de exemplos; a moral do interesse repelle, proscreve pelo contrario todos os sentimentos generosos, sómente cala no coração do homem o vil, desprezivel calculo e paixão da conveniencia, a que tudo sacrifica.

E poderei eu crer que o nobre ministro queira esta politica sem algum fim secreto? Não posso; ella he reprovada em geral por todos. Permitta-me a camara que traga para aqui as palavras de um grande escriptor, de um homem que sempre defendeu as idéas da verdadeira conciliação (Henrique Fonfréde.) Eu tenho a memoria mui fraca, por isso permitta-me o nobre ministro que lhe leia um trecho desse escriptor. (*Lê.*)

« Da conciliação dos espiritos, conduzidos pela « experiencia sobre um terreno neutro, onde abju« ram suas dissidencias e erros, a uma confusão uni« versal, como se tem praticado muitas vezes, ha « uma differença tão grande como a que existe en« tre o dia e a noite.

« Quando um verdadeiro pensamento de concilia« ção preside ao amortecimento do espirito politico, « quando a moderação tem por movel a convicção « adquirida dos erros do passado e a sinceridade da « volta as idéas até então injustamente repellidas, « se pode aceitar esta mudança como uma feliz ga« rantia da pacificação geral dos espiritos. »

Os Srs. Paranhos, Octaviano e outros: — Apoiado.

O Sr. Ferraz (continuando a ler:)

« Quando porém em vez disto se não vê outra cou« sa mais que uma mistura, e amalgama indigesto « de homens que conservam principios oppostos, e « persistem em suas antigas theorias e principios, « pois que pelo favor dos lugares ricamente dota« dos, se arregimentam sem estandarte commum, « sem principios sobre que estejam accordes, he pre« ciso dizê-lo com toda a força da verdade, que a « conciliação em taes termos não se basêa sobre a « tendencia dos principios, mas sim e unicamente « sobre a coalição de egoismos. Pelo facto destes ho« mens se occuparem de concerto a consummar inof« fensivamente a parte que se lhes attribue, não se « deve concluir que suas opiniões estão conciliadas, « e que a complicidade de appetites satisfeitos seja « um vinculo, uma união de vontades passivas sem« pre promptas a secundar a vontade do poder. A « conciliação (he preciso convir) he unicamente a « obra do tempo. Esta moderação que apresentam, « assim reunidos pelo interesse, he apenas a masca« ra que encobre implacaveis rancores e odios sob « esses meio-risos de conciliação. »

Permitta-me ainda a camara que apresente as palavras de um dos nossos grandes talentos, de um homem a quem voto de coração a maior affeição, que não desejava por maneira alguma ver-me desligado delle; fallo do nobre ministro da justiça:

« Eu entendo (dizia o grande orador da deputação pernambucana, o grande orador dissidente do partido parlamentar) que he preciso fazer alguma concessão no sentido que o progresso e a experiencia reclamam, para que mesmo o orgulho e o amorproprio não se embaracem ante a idéa da apostasia, para que a transformação seja explicada pelo novo principio, pela modificação das idéas. A conciliação como coalição e fusão dos partidos, para que se confundam os principios, para que se obliterem as tradições, he impraticavel, he mesmo perigosa, e por todos os principios inadmissivel (*muitos apoiados*;) porque destruidas as barreiras do antagonismo politico que as opiniões se oppoem reciprocamente, postas em commum as idéas conservadoras e exageradas, estas hão de absorver aquellas; as idéas exageradas hão de triumphar sobre as idéas conservadoras; as idéas exageradas tem por si o enthusiasmo, as idéas conservadoras sómente a reflexão; o enthusiasmo he do maior numero, a reflexão he de poucos; aquellas seduzem e coagem, estas sómente convencem.

« A historia nos diz que nestas coalições a opinião exagerada ganha mais do que a opinião conservadora. »

Se pois he esta a opinião do nobre ministro da justiça, e elle he uma grande autoridade para mim, como não deve repellir semelhante politica? E qual he o seu fim, meus senhores? Eu enxergo um grande fim — a satisfação do espirito de clientella, — o desmoronamento de tudo em proveito de poucos, em proveito de um circulo...

E quem he, Sr. presidente, o chefe dessa escola e desse circulo? Nesse momento todos os olhares o indicam, he o nobre presidente do conselho... Ha 11 annos achava-se o partido da ordem na pujança de toda sua força e gloria... a um capricho foi sacrificado o seu destino... a um capricho, digo? Sim, a um capricho, senão á inveja de um grande talento, de um homem distincto... Dahi todos os males que soffremos por muitos annos...

Nas margens do Prata tinhamos interesses importantes a amparar e a defender; era preciso alli um homem, um homem de nome; elle para lá foi.... Oribe foi derrotado, capitulou; mas Oribe venceu por incuria desse homem, dominou as assembléas, o poder; dahi, como em 1844, datam todas as desgraças, todas as despezas, todos os sacrificios porque temos passado.

E actualmente, senhores, o que nos espera? o que espera a maioria desta camara? Já não são necessarios vossos esforços, o susto da constituinte desappareceu, a vossa hora vai soar — *Jacta est alea.*

Os Srs. Carneiro de Campos e Lisboa Serra responderam ao precedente orador, depois do que fica a discussão adiada pela hora.

O presidente designa a hora do dia e levanta a sessão.

— 28. —

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Officios do ministro da guerra, enviando o requerimento do escrivão das officinas do arsenal de guerra da provincia de Matto-Grosso Flaminio dos Santos Velho, pedindo augmento de ordenado, e dando informações por esta camara exigidas ácerca de varios requerimentos. — A commissão de marinha e guerra.

Um requerimento da directoria das obras da matriz da nova villa Christina, na provincia de Minas Geraes, pedindo o auxilio de duas loterias extrahidas nesta côrte para pagar o emprestimo contrahido para a conclusão das obras da mesma matriz. — A' commissão de fazenda.

Representações dos habitantes das freguezias de S. Antonio de Jacotinga e Sacra Familia, dos das villas e das camaras municipaes de Baependy, Boa Vista de Itajubá e Christina, da provincia de Minas, pedindo a creação de uma nova provincia ao sul da mesma. — A' commissão de estatistica.

He approvado o seguinte parecer:

« Havendo esta augusta camara julgado nullas as eleições a que se procedeu em novembro do anno de 1852 na freguezia de Mossoró, provincia do Rio Grande do Norte, entre outros fundamentos pela incompetencia do juiz de paz que as presidia; determinou o governo imperial em data de 8 de julho do anno passado que se fizesse nova eleição na mesma parochia, o que teve lugar no dia 6 de novembro de 1853, como consta da acta que acompanha com officio do presidente da respectiva provincia de 19 de novembro e aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio de 3 de janeiro do corrente anno.

« A commissão de constituição, tendo examinado a referida acta e não reconhecendo nas operações eleitoraes a que ella se refere vicio ou defeitos que as devam invalidar, he de parecer que se approve a eleição da freguezia de Mossoró da provincia do Rio Grande do Norte.

« Paço da camara dos deputados, 27 de junho de 1854. — *Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.* — *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.* — *J. A. de Miranda.*

He remettida com urgencia á commissão de constituição e poderes a seguinte indicação:

« Indico que se dê assento nesta casa ao Sr. Eduardo Ferreira França, que se acha na côrte, supplente pela provincia da Bahia, em lugar do Sr. deputado Góes e Vasconcellos. — *Taques.*

Continua a discussão dos artigos additivos offerecidos na sessão anterior.

He lido e apoiado o seguinte requerimento do Sr. Silveira da Motta:

« Que sejam remettidos á commissão de instrucção publica os artigos additivos, sem prejuizo do projecto principal. »

O Sr. Viriato faz algumas observações contra o adiamento.

He approvado um parecer da commissão de poderes, dando assento ao Sr. Eduardo Ferreira França como supplente pela Bahia; na ausencia do Sr. Zacarias.

Tambem he approvada sem debate a seguinte emenda offerecida ao parecer:

« Que seja tambem chamado um supplente pela provincia da Bahia na vaga que se dá pela ausencia do Sr. deputado effectivo José Augusto Chaves, segundo a indicação do Sr. Wanderley. — *F. D. Pereira Vasconcellos.* — *J. A. de Miranda.* »

Achando-se na sala immediata o Sr. Eduardo Ferreira França, he introduzido com as formalidades do regimento, presta juramento e toma assento.

Continua a discussão dos artigos additivos.

Depois de fallarem os Srs. Paula Candido e Silveira da Motta, o primeiro defendendo, o segundo combatendo os artigos, a discussão fica adiada pela hora.

Continua a discussão do orçamento da despeza do ministerio da fazenda. A camara apresenta um aspecto de solemnidade. Todas as cadeiras dos membros da casa estão occupadas, e he no meio do mais profundo silencio que o presidente dá a palavra ao presidente do conselho.

O Sr. Visconde de Paraná (*presidente do conselho e ministro da fazenda*): — Lastimo, Sr. presidente, a, para mim, dolorosa occurrencia de ter hoje como adversario o honrado deputado que ainda ha pouco a administração contava como um dos seus mais solidos apoios! He com constrangimento que tenho de apanhar a luva que me atira; estimaria poder declinar o dever em que me acho pela posição em que estou collocado; mas esta posição me obriga a aceita-la.

Constrangido me acho, Sr. presidente, porquanto o nobre deputado alem do credito de habilidade que tem, teve parte nos conselhos do tribunal do thesouro, deve estar completamente instruido dos negocios desta repartição, e por isso a sua opposição não pode deixar de parecer, alem de conscienciosa, decisiva contra o ministerio....

O Sr. Ferraz: — Pode estar certo que ha a este respeito solidariedade de honra.

O Sr. Visconde de Paraná: — Lastimo, Sr. presidente, que não tenha simplesmente de responder a argumentações; lastimo que o nobre deputado, talvez pelo contagio do exemplo, se lançasse nas invectivas quando ainda ha poucos dias me dizia por escripto « que qualquer que fosse a posição contraria a mim que occupasse na politica fazia sempre justiça ao meu merito e puras intenções. » Lastimo que o nobre deputado se esquecesse de tal sorte desta sua promessa, que se lançasse nesse terreno das invectivas.

Vou ver se me he possivel restabelecer os factos, defender-me das arguições que são feitas a mim em particular, e á administração de que faço parte.

Principiou o nobre deputado considerando o orçamento como uma burla; entende que este orçamento nada vale para a actual administração, crê que nelle se procura figurar saldos que não existem,, e que só incluem na receita os depositos, os dinheiros do cofre dos orphãos, e outras verbas semelhantes. Esta arguição poderia parecer destinada a fazer sobresahir tal qual merito da parte do ministro da fazenda, por ter adoptado as opiniões do nobre deputado. No orçamento que apresento orço a receita em 34,000 contos, e declaro expressamente no meu relatorio que não conto os depositos em cuja verba vem comprehendido o emprestimo de orphãos. Apresentando o balanço de annos anteriores, devia declarar todas as verbas com que se fizeram face á despeza desses annos, e então foram levados em conta todos esses depositos. Recordarei á camara estas palavras que as acham no meu relatorio, de que parece ter-se esquecido o nobre deputado.

« No resultado que tenho apresentado metto em conta os depositos; mas posto que elles tenham sido sempre contemplados entre os recursos do thesouro, he forçoso reconhecer que não fazem parte da renda do Estado. Se pois se eliminar da receita dos exercicios a que me tenho referido as sommas provenientes dos ditos depositos, ficará o saldo de 1852—1853 reduzido a pouco mais de 1,000 contos. »

Não me cabe por tanto a censura feita. Espero que o orçamento será não uma ficção, mas uma realidade para o ministerio a que presido. Faremos todos os esforços para conformarmo-nos com as previsões deste orçamento, mas não deixaremos de lançar mão dos recursos que as leis tem posto nas mãos do poder executivo para com elles remediar as deficiencias e erros que possa ter o orçamento. Espero porém que todas as vezes que usarmos desses recursos estaremos completamente habilitados para justificar nossa conducta perante o corpo legislativo, como he nosso dever.

Deixando o nobre deputado de considerar o orçamento, passou a estigmatisar a politica do ministerio, a censurar-nos, e particularmente ao presidente do conselho, considerando o seu procedimento em relação á corôa, em relação aos outros ministros, em relação aos deveres de seu cargo, e finalmente, em relação ao corpo legislativo.

Em relação á coroa, pretende o nobre deputado que o ministerio se substitue ao poder irresponsavel, que o ministerio occupa o lugar da inviolabilidade, que compete ao chefe do poder executivo, e que deixa ao chefe do poder executivo os deveres do cargo responsavel que exercem os ministros. Ora, em que fundou o nobre deputado esta sua arguição? qual he o acto do ministerio que tenha sido apadrinhado com a vontade da corôa? Nada nos disse o nobre deputado que podesse denunciar-nos como réos de um semelhante delicto (*apoiados*); apenas apontou um discurso que eu fiz no senado, citando algumas palavras delle.

Senhores, o ministerio conhece os deveres do seu cargo (*apoiados*); tem a gloria de poder dizer que todos os actos da sua administração tem a autoridade da sua iniciativa (*apoiados*), que elle tem a completa responsabilidade desses actos, ou sejam administrativos, ou sejam politicos, ou sejam de nomeação de differentes cidadãos para os empregos que compete ao poder executivo prover. (*Apoiados*).

E o que disse eu nesse meu discurso que tendesse a tirar esta responsabilidade do ministerio? Eu disse que tinhamos um imperador que se occupava dos negocios, que os dirigia. Na mesma Inglaterra, em que não ha constituição escripta, o nobre deputado concorda em que alli compete á corôa uma maior parte na alta direcção dos negocios politicos do que aquella que alguns menos versados nas praticas inglezas pretendem competir-lhe. A corôa não entra nos detalhes talvez dos negocios, mas tem sempre o pensamento politico, he esse pensamento politico que faz com que ella dê a sua confiança a este ou áquelle systema politico. (*Muitos apoiados.*)

Desconhecendo-se estas theorias, pretendeu-se no senado que o Brasil, onde ha uma constituição escripta, em que positivamente se diz que o imperador he o chefe do poder executivo, e que o exerce por meio dos seus ministros, dava-se o caso de poder-se considerar o actual presidente do conselho como um rei de facto que se contrapunha a um rei de direito. Pretendeu-se mesmo em outra occasião que havia dous Cesares, insinuando-se que havia a pretenção no actual presidente do conselho de equiparar-se a Cesar. Mostrei a impossibilidade de se dar uma semelhante occurrencia neste paiz, onde tinhamos uma constituição escripta, onde os negocios não se tratavam entendendo-se com a corôa somente o 1º ministro, como se pretende que se tratam na Inglaterra, mas sim resolviam-se em despacho a que assistiam todos os ministros, apresentando e propondo cada um directamente á coroa os negocios de sua repartição.

Para provar que o imperador não era um homem ordinario, que estava nas circumstancias de apreciar todos os negocios, e a posição e procedimento de seus ministros, disse que elle se occupava desses negocios, porque os faz relatar, examina-os e dá-se ao estudo delles; disse que os dirigia, porque entendo que compete ao chefe do poder executivo a alta direcção da politica, e que elle a exerce quando approva as propostas e as proposições de seus ministros (*apoiados*,) e dá-lhes assim prova da continuação de sua confiança, sem a qual todos sabem que não pode existir um ministerio. (*Apoiados.*) Aquelle de que faço parte de sorte alguma quereria manter-se no poder se lhe faltasse essa confiança. (*Apoiados.*)

Fallei pois, senhores, dessa alta direcção que compete ao imperador na apreciação dos negocios, direcção que elle exerce quando approva as proposições que lhe são submettidas pelos seus ministros; approvação que não he dada sem exame porque, como já disse, o imperador não gasta o seu tempo em divertimentos, emprega a maior parte delle na leitura, na meditação, e em estudos profundos dos negocios do Estado. (*Muitos apoiados.*)

Uma Voz: — He isto reconhecido geralmente.

O Sr. Visconde de Paraná: — Assim, Sr. presidente, se he sómente dessa alta direcção que eu fallava para declinar a omnipotencia que se dizia ter o presidente do conselho, se não tive outras vistas senão mostrar que a corôa estava em estado de poder apreciar a conducta dos seus ministros, prestar-lhe uma approvação conscienciosa, porque os meus adversarios querem emprestar-me intenções que se não manifestam nesse discurso, quando o todo delle prova o contrario? Sem duvida, senhores, he porque estão baldos de outros motivos. (*Muitos apoiados, muito bem.*)

Em relação aos outros ministros disse-se que o presidente do conselho he o ministro dos ministros; he quem faz tudo; elle, a quem se não dá uma grande capacidade, pode tudo absorver. Quaes são as provas? Apresenta-se como prova o dizer-se que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, depois de ter tomado differentes providencias a respeito da repressão do trafico, communicou algumas dessas providencias ao presidente do conselho, e este lhe lembrou novas medidas. Sr. presidente, todos sabem, todos conhecem a alta posição que occupa o Sr. ministro dos negocios estrangeiros; todos conhecem a sua experiencia e pratica dos negocios. O Sr. Limpo de Abreu não precisava para execução de suas medidas do apoio do presidente do conselho; o presidente do conselho reconheceu isso mesmo, entendendo-se com o seu collega, julgando que eram sufficientes todas as providencias dadas, que o mais que podia ser lembrado seria por ventura escusado.

Senhores, incommoda aos meus adversarios ver a intima união que existe entre mim e os meus collegas. (*Apoiados.*) Esta união nasce de ter presidido a organisação deste ministerio a meditação, de ser elle composto de homens que se estimam reciprocamente (*apoiados*,) de ser composto de homens que estão perfeitamente accordes em todos os principios politicos (*apoiados*; por isso o que se pode dizer do presidente do conselho, pode-se dizer do Sr. ministro da justiça, pode-se dizer do Sr. ministro do imperio, de todos os Srs. ministros em uma palavra.

O presidente do conselho, disse o nobre deputado, diga-se o que se quizer, faz tudo, tudo se faz como elle quer. Com a mesma verdade podia dizer o nobre deputado — tudo se faz como quer o Sr. ministro do imperio, tudo se faz como quer o Sr. ministro da justiça, tudo se faz como quer o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, — e assim por diante, porque não tem havido senão uma só vontade. Examinamos os negocios com reciproca benevolencia: e como estamos accordes nos principios, facil he que appareça tambem o accordo nas nossas decisões. Assim o que o nobre deputado julga que se deve dizer do presidente do conselho, pode tambem dizer a respeito de todos os outros ministros.

Mas he isto mesmo, Sr. presidente, o que com effeito deve desanimar os adversarios do ministerio, he isto mesmo que deve fazer com que tentem todo o possivel, lancem mão mesmo de calumnias ou de invectivas para ver se conseguem introduzir a sizania entre nós, as dissensões que lhes promettam melhor resultado do que aquelle que devem esperar, tendo o ministerio apoio quer no senado, quer na maioria desta camara. (*Muitos apoiados.*)

Em relação aos deveres de meu cargo pretende o nobre deputado que eu, que absorvo tudo dos outros ministerios, que me occupo de todos os negocios delles, abandono inteiramente os negocios da fazenda, entrego-os a tres capacidades (não sei se disse com ironia, ou se com o sentimento intimo que o eram). Accrescentou ainda o nobre deputado que eu não tinha tratado de reformar regulamentos em que ha muitas disposições vexatorias; que eu proprio tinha confessado que não tinha predilecção pelas materias da repartição da fazenda, confissão que não era senão talvez o conhecimento da minha incapacidade; de maneira que sou um ministro meramente figurante.... Senhores, a fatuidade não conhece merito na modestia.

O Sr. Ferraz: — Como?

O Sr. Visconde de Paraná (*levantando a voz e com pausa*): — A fatuidade não conhece merito na modestia.

No senado, Sr. presidente, arguio-se o meu relatorio de mesquinho, de magro, de insignificante; alguem-me disse que eu fizera mal em não ter consultado o Sr. ex-ministro da fazenda, que tinha os necessarios conhecimentos para esclarecer-me. Eu em resposta lastimei não ter consultado a pessoa que me arguia para poder fazer o relatorio grande, satisfactorio, e disse que tinha ouvido ao Sr. ex-ministro, o qual tinha achado bom e approvado o meu relatorio....

O Sr. Ferraz: — Approvado?

O Sr. Visconde de Paraná: — Sim, senhor; pretendia o nobre deputado que eu não ouvisse aos meus amigos sobre alguns trabalhos que tivesse de apresentar?...

O Sr. Ferraz: — Não digo isso, tomei apenas nota da palavra — approvado.

O Sr. Visconde de Paraná: — Tomou nota da palavra e tomou justamente.

O nobre deputado frequentes vezes me declarou « ninguem ha que lhe possa prestar melhor auxilio na repartição da fazenda do que eu... »

O Sr. Ferraz: — Eu?

O Sr. Visconde de Paraná: — Sim; muitas vezes me disse: « ninguem ha que lhe possa prestar melhor coadjuvação na repartição da fazenda do que eu; mas o Sr. ministro não tem confiança em mim. »

Senhores, o thesouro está organisado com uma divisão de trabalhos; quatro directores ha naquella repartição por quem se dividem os negocios della; esses directores estão encarregados de dar pareceres sobre esses negocios; o ministro da fazenda actual (pode dize-lo o nobre deputado que com elle trabalhou) não se julgou nunca captivado ao voto de nenhum; aprecia os differentes pareceres que se lhe apresentam, e decide-se por aquelle que reconhece como o mais acertado, como filho da experiencia dos negocios, da idoneidade, habilidade e competencia para decisão desses mesmos negocios.

Muitos pareceres que foram approvados pelo actual ministro foram do nobre deputado. Pretenderia elle quando me offerecia o seu apoio; a sua coadjuvação, que eu não pudesse ouvir ninguem mais sobre os negocios da fazenda? que eu não pudesse mostrar aos meus amigos os meus trabalhos e saber qual o juizo que formavam a respeito delle?

O nobre deputado teve aquellas habilitações academicas que eu tive; esteve empregado na magistratura; em 1848 foi empregado na alfandega, e posteriormente para o thesouro; hoje acha-se completamente habilitado nos negocios da fazenda, está mesmo em estado de formar nesta casa uma segunda chancellaria em que se dispense os diplomas de capacidade financeira. Eu não tive a felicidade de admittir o meu diploma nesta chancellaria. Mas pergunto: — O que deu ao nobre deputado essa instrucção que tem? A sua applicação, a sua pratica e os seus estudos. Porque, pois, não permitte que um parlamentar que tem 12 annos de serviço na camara dos deputados, e cerca de 12 annos no senado, que tem entrado nas discussões dos orçamentos, que tem-se visto na necessidade de defender a mór parte dos ministerios de que foi alliado, porque não permitte, digo, que esse parlamentar tendo sido chamado para dirigir esses negocios de fazenda, se tenha occupado delles, mais particularmente lhes dê a sua attenção, e possa e tenha adquirido as precisas habilitações? (*Apoiados.*) Serei tão rude que não possa comprehender, apreciar esses negocios para mediocremente decidir sobre elles? (*Muito bem.*)

Senhores, he talvez erro que os homens politicos não se façam pregoeiro do seu proprio merito. (*Apoiados.*) Assim nós vemos que se acredita naquelles que se apregoam como grandes capacidades; e o modesto que diz: « Eu não tenho grande predilecção por taes materias, » he logo classificado como uma incapacidade.

Mas, senhores, quaes foram os actos da administração da fazenda nesse curto periodo em que tem sido dirigida pelo actual presidente do conselho, que revelasse essa falta de conhecimento dos negocios ou da materia?

Em abril do corrente anno, senhores, venciam-se os emprestimos de 1824 e 1825; eram 3,200,000 libras esterlinas que precisavamos para cumprir as nossas obrigações. O estado da Europa, as circumstancias dos mercados europeos eram as peiores possiveis para se contrahir um emprestimo; o ministro da fazenda, se não foi intelligente na direcção das negociações, foi assás feliz para que podesse satisfazer aos credores do Estado sem grandes encargos para o Brasil. (*Apoiados.*)

E seja-me permittido dizer que ha regulamentos acerca dos impostos que reconheço deverem ser retocados, em que reconheço haverem disposições vexatorias; mas no curto espaço que me acho na administração já tarda ao nobre deputado que o presidente do conselho satisfaça a todas essas exigencias? Espero, senhores, que não serei profuso, porque eu julgo que nesta materia he essencialissima a conservação, isto he, com tacto e com muita prudencia he que nella se deve entrar; com essas condições não duvidarei faze-lo.

Já attendi, já fiz alguns retoques no regulamento da alfandega.

He verdade, senhores, que não fui auxiliado nesta occasião pelo nobre deputado, não recorri mesmo a um longo trabalho feito pelo nobre deputado; consultei as necessidades da praça, ouvi os queixumes que se faziam, e procurei attende-los naquillo em que me pareceram fundados e razoaveis, e em que as facilidades no commercio não podiam prejudicar a boa arrecadação.

Pela pratica que teve o nobre deputado, poderia tambem dizer que elle enxergava todos esses defeitos no regulamento, e não procurou remedia-los no seu projecto de reforma. Se me tivesse efficazmente auxiliado, poderia talvez remediar mais depressa esses males que elle enxergou, e que eu talvez não visse ao mesmo ponto de vista.

Não esqueceu ao nobre deputado fallar no meu gabinete, que elle appellidou — gabinete de cozinha. —

Senhores, he um grande crime que um ministro de estado tenha um official de gabinete, que com elle trabalhe, e este grande crime deve ser apresentado ante o publico, tachando-o de gabinete de cozinha!

Senhores, todos os ministros tem tido officiaes de gabinete (*apoiados*), e não vejo que alguem os designasse pela maneira porque fez o nobre deputado, que estava inclinado a invectivas. Pois esse gabinete, senhores, tem-me servido para aquellas ordens que são secretas, ou reservadas. Esse gabinete tambem me tem servido para algumas vezes que me parecem haver especuladores, que negociam com os actos da administração, e que querem com prevenção participar para as provincias as decisões que tem de ser expedidas pelo ministerio da fazenda, expedir por elle essas ordens, e guardar em casa as respectivas minutas, e envia-las para o thesouro sómente depois que partem os vapores que as conduzem.

Passo a responder ás arguições do nobre deputado acerca de minha conducta para com o corpo legislativo. Pretende o nobre deputado que usurpei as attribuições do poder legislativo na medida que tomei a respeito das attribuições das distribuições das acções do Banco; estabeleci uma finta e della dispuz a meu arbitrio, subtrahindo-a ao conhecimento do corpo legislativo, pois que não a inclui no orçamento debaixo do titulo de dons gratuitos. He porque estive em Palermo, encantado pelos seus monumentos, que adquiri esta inclinação para o arbitrio!

He necessario, senhores, que entremos no exame de cada uma destas arguições. Não contava que o nobre deputado me fizesse uma semelhante arguição; porque sendo um dos primeiros actos da administração, não era de crer que a censura delle deixasse de ser feita quando se discutio a falla do throno nesta casa. Se esse acto tinha as feições, o caracter de arbitrio, se foi consummado com usurpação do poder legislativo, não comprehendo como um deputado tão consciencioso não principiasse por me retirar o seu apoio nesta casa, e o não fizesse mesmo desde a época em que essa medida foi publicada e executada. Não esperava, senhores, esta arguição da parte do nobre deputado. Eu considero os representantes do povo, deputados e senadores, como os homens mais eminentes do paiz, como aquelles que não devem de sorte alguma dar o exemplo de annuencia ás medidas arbitrarias, ás medidas despoticas, e por isso penso que todo o deputado e senador que reconhecesse que a medida de dar preferencia para a distribuição das acções áquelles dos pretendentes que fizessem a subscripção e doação de 10 por cento do valor das acções para serem applicadas ás calçadas do Rio de Janeiro, por nenhuma forma poderiam dar o seu assentimento a esta medida, concorrendo para a sua execução, subscrevendo e tomando acções para si.

Senhores, o que faziam os Inglezes e todos os seus homens eminentes que se puzeram á testa do povo para contrariarem as pretenções do poder de lançar impostos indevidos? Faziam liga entre si, não pagavam esses impostos, obrigavam o poder a lançar mão da justiça, a penhorar-lhe os bens, a leva-los á praça antes do que pagar: mas o representante do povo que concorre a essa distribuição com afan, que até não satisfeito de ser assignante com o seu nome procura mais individuos que concorram a offertar a contribuição voluntaria para lhe caber um maior numero de acções, poderá de sorte alguma pretender que essa medida deve ser considerada como um imposto que se lançou e se extorquio do povo com usurpação do poder legislativo? Não, não he possivel (*apoiados*); o nobre deputado não considerou como tal esta medida, porque senão o seu nome não podia figurar de modo algum entre os contribuintes para a distribuição de taes acções (*Muito bem.*) O nobre deputado lança mão desta imputação hoje que motivos inteiramente estranhos á conducta, ao procedimento e á marcha do ministerio, com o qual elle esteve conforme até aqui, o fizeram lançar-se na opposição, e então baldo de outras razões que podessem desconceituar a marcha do ministerio, foi resuscitar essa medida já coberta de cabellos brancos. (*Muito bem.*)

Não he possivel, senhores, que deputados e senadores que não preferem sem duvida a moral do interesse á moral do dever, quizessem aproveitar os lucros que podiam haver da distribuição de taes acções pagando esse premio, para depois dizerem que esse premio era um imposto lançado sobre o povo. Não, senhores, elles não consideraram isto como imposto, mas sim como uma subscripção voluntaria. O governo tinha o direito de distribuir as 30,000 acções; ao governo pertencia regular a maneira porque deviam ser distribuidas. O meu antecessor mandou receber subscripções sem prometter ás pessoas que subscrevessem que lhes distribuiria acções. He verdade que nas instrucções reservadas que posteriormente tenho expedido, havia mandado comprehende-las como assignantes, excluindo certas categorias.

Um concurso inesperado appareceu a pretender essas acções; não eram só accionistas serios, senhores, não eram só capitalistas que quizessem tirar uma renda dos seus capitaes collocando-os no Banco; eram especuladores que assalariavam a muitas pessoas sem capitaes para irem subscrever taes acções, com o fim de tirarem o lucro que ellas já apresentavam, o lucro vantajoso. Pois bem, senhores, a administração podia, se fosse corrompida e se quizesse corromper, ter procurado distribuir essas acções pelos amigos, pelos parentes, pelos afilhados; podia enriquece-los. (*Apoiados.*) Mas a administração julgou que fazia um acto meritorio, quando, em vez de dar semelhante passo, convidava aquelles que tivessem o desejo de ser preferidos a subscreverem para obras publicas de interesse transcendente, para esta cidade. (*Apoiados.*)

O Sr. Seara (com força): — Muito bem, muito bem.

O Sr. Visconde de Paraná: — O Banco tinha o seu assento no Rio de Janeiro; he lastimoso o estado em que estão as calçadas desta cidade (*apoiados*); o publico do Rio de Janeiro devia aproveitar deste agio que essas acções já tinham, agio a que ninguem tinha direito, porque não pertencia a ninguem, era do publico, era do paiz: pois bem, o governo julgou que devia dar-lhe esta applicação. (*Apoiados.*)

Mas quiz o governo subtrahir esta medida ao conhecimento do corpo legislativo? Não está ella consignada no relatorio extensamente com as razões em que se fundou? Não foi pois submettida a appreciação do corpo legislativo? O que pretendia o nobre deputado? Sem duvida a paixão o hallucinou; pretendeu que eu consignasse no orçamento de 1855 a 1856 a entrada de um deposito que se verificou no anno de 1853 para 1854! Tenha o nobre deputado paciencia, espere o balanço do thesouro em que hão de constar a receita e a despeza do anno de 1853 para 1854, espere, que sob o titulo de — depositos — ha de achar os 600:000$ provenientes da distribuição dessas acções. Mas pretender que uma entrada verificada no anno de 1853 para 1854 viesse no orçamento para 1855 a 1856, realmente da parte de um nobre deputado tão entendido he uma muito infeliz arguição! (*Apoiados.*)

Seriam os monumentos de Palermo que me inspiraram o pensamento de aproveitar um agio que a ninguem pertencia para lhes dar aquelle destino? Senhores, o Brasileiro que vai ás republicas do Prata, ganha com o que alli vê, estima pelo seu paiz, pelas suas instituições (*apoiados*); faz sem duvida votos e esforços para a manter, nada tem alli a aprender. E pelo que me toca, se alli aprendesse alguma cousa, não seria certamente a applicar a obras de interesse e utilidade publica o dinheiro do povo, porque Palermo se he monumento, era um monumento unicamente destinado á habitação e recreio de um tyranno (*apoiados*), e aquelle que por longo tempo o habitou nunca cuidou dos interesses do povo, das obras de utilidade publica, de obras da natureza daquellas a que pretendemos occorrer com essa medida. (*Muito bem!*)

Vou, senhores, abordar a parte do discurso do nobre deputado em que elle arguio a politica do ministerio; vou tocar no topico em que elle fallando da conciliação a taxou de abastardada.

Senhores, o nobre deputado, que procura ornar a sua memoria com algumas citações interessantes, parece que quiz, usando dessa expressão, e citando um trexo de Fonfréde, fazer sobresahir o programma do actual ministerio: e foi sem duvida por essa razão que o nobre deputado disse que a conciliação não podia ter em vista a destruição dos partidos, que os partidos eram da essencia dos governos representativos, e que essas lutas, que esses debates se tornavam necessarios para a melhor direcção dos negocios publicos.

Senhores, a doutrina que adoptei, e que de accordo com os meus collegas tem sido seguida, no programma que enunciei no senado, he essa mesma que o nobre deputado sustenta e apoia em Fonfréde. Nesse programma declarei muito expressamente que considerava como uma utopia qualquer conciliação que se tentasse com o fim de procurar unir os partidos, concilia-los e dar-lhes uma unidade de pensamento que não poderia existir sem compressão. Disse porém que havia uma certa conciliação, uma certa maneira de encarar a politica no estado actual, que poderia de alguma sorte apresentar um bom resultado, que poderia dar ao ministerio um apoio mais amplo de alguns individuos que até então tinham estado em desaccordo com o partido da ordem; e como procedeu o ministerio para verificar essa especie de conciliação? No seu programma elle declarou que seus actos teriam aquelle caracter de moderação concernente com as opiniões que seguia, e que a sua politica seria de conservação e progresso, progresso material e moral, e que procuraria realisar todas aquellas reformas judiciarias que fossem compativeis com as instituições monarchicas e constitucionaes, e compativeis com a estabilidade da ordem e segurança publica. Disse que procuraria estudar a lei de eleições, e que opportunamente, depois desse estudo e de um acurado exame e com a adhesão do paiz, procuraria fazer as reformas que tendessem ao aperfeiçoamento dessa lei, com o qual podesse apparecer a inteira liberdade do voto....

O Sr. Ferraz: — Peço a palavra.

O Sr. Visconde de Paraná: — Entendo, Sr. presidente, que essa liberdade se conseguirá toda a vez que se puzer as autoridades publicas na impossibilidade de recorrerem á força e á fraude para fazerem calar as maiorias que contra ellas se pronunciarem. Disse que aceitava todas as adhesões, mas que as não mendigava. Tratando da nomeação dos empregos publicos, declarei com franqueza que não nomearia para os cargos de confiança senão aquelles que adoptassem os principios do governo. (*Apoiados.*)

Dei, senhores, um grande passo, e esse passo era o promettimento que fazia de não olhar os antecedentes desses ou daquelles, visto que, senhores, os tempos tinham mudado, e essas lutas encarniçadas do espirito de partido parecia terem cessado, e o partido que se conservava em opposição parecia já não querer lançar mão da revolta para conquistar o poder. Nessas circumstancias, que papel fazia o partido da ordem, que por sua natureza, que por suas idéas deve ser moderado (*apoiados*), se em taes circumstancias pretendesse manter-se e conservar-se revestido de irreconciliaveis odios contra os seus antigos adversarios, desconhecendo o estado do paiz, e exigindo da administração que se arredasse daquelles mesmos que adoptassem o seu programma, e um espirito mesquinho de partido e de perseguição? (*Muitos apoiados.*) Senhores, os que quizessem que o partido da ordem caminhasse por taes vias, o perderiam irremissivelmente. (*Muitos apoiados.*)

Como ia dizendo, Sr. presidente, assegurei ao paiz, por isso não queria sorprender a pessoa alguma, assegurei ao paiz que o ministerio para todos os cargos de influencia politica procuraria chamar a todos aquelles que adoptassem o pensamento do governo, declarando comtudo que não olharia senão para a conformidade presente, sem examinar a posição e opinião anterior do cidadão que houvesse de chamar para taes cargos. Fui ainda um pouco adiante; disse que quando se tratasse de nomeações de empregos que não fossem de influencia politica, a administração procuraria o merito onde quer que elle existisse. (*Apoiados.*) Tenho a satisfação de declarar na casa que ainda não dei um só passo contrario ás idéas que emitti, e que em todos os meus actos me tenho conformado com o programma que de accordo com os meus collegas havia enunciado.

Uma nomeação, senhores, parece ter servido de base para se pretender sublevar as paixões dos amigos politicos do ministerio que sempre se mantiveram no partido da ordem (se algum entre elles ha que seja exaltado) contra a actual administração. Sustento, porém, que essa nomeação em nada se affasta do programma do governo adoptado, e que está de inteira conformidade com elle, porque o cargo para que foi nomeado esse cidadão não he daquelles de influencia politica, tanto assim que a administração precedente sempre fez nomeações de cidadãos em iguaes circumstancias para os empregos de fazenda. (*Muitos apoiados.*) Mas dando de barato que esse cargo para que nomeei esse cidadão seja de influencia politica, eu declaro que considero que o nomeado se acha de conformidade com a administração; e não he de hoje, senhores, que isso acontece. Desde o tempo do Sr. Torres que esse cidadão se acha voltado para o governo; elle no tempo do Sr. Torres em relação ao Banco defendeu todas as idéas desse senhor, e as defendeu com sabedoria, e para prova do que digo ahi tendes os jornaes desta côrte. Acreditai, senhores, que se o Sr. Torres houvesse tido opportunidade o teria aproveitado, ou para esse ou para outro emprego. E porque a minha administração, em vista do programma por ella adoptado e em taes circumstancias, não aproveitaria os talentos desse cidadão? (*Apoiados.*) Parece-me debalde, senhores, que se tenta levantar contra a administração paixões que não são desta época. (*Apoiados.*)

Tratemos agora de algumas nomeações em que o nobre deputado parece querer que tenha havido intelligencia entre o nomeado e o ministerio. Declaro, Sr. presidente, que não estou informado dessas nomeações a que o nobre deputado parece referir-se. Devo, porém, dizer que entre os cargos que não são de nenhuma sorte de influencia politica está sem duvida o professorado, e se esse não se pode considerar como não tendo influencia politica, então, senhores, não ha nenhum cargo em taes circumstancias. Pois bem, he certo que se consultou a um cidadão se elle desejava occupar o lugar de lente ou de substituto de uma academia; he certo tambem que esse cidadão declarou que aceitava essa nomeação, e he mui provavel que ella se faça.

O Sr. F. Octaviano: — E isso he muito honroso.

O Sr. Visconde de Paraná: — Mas, senhores, por se fazer essa nomeação pode-se inferir que houve uma transacção politica ou corrupção? Não, senhores, o governo permanece no seu posto; para semelhantes cargos não attendemos senão ao merito, e o lente nomeado pode continuar nos seus principios politicos, nenhuma transacção existe, não exigimos e nem pedimos que os lentes que temos nomeado adoptem nossos principios politicos. (*Apoiados. Muito bem.*)

Glorio-me, Sr. presidente, da politica que tenho seguido, glorio-me da fidelidade com que tenho guardado o programma que enunciei no senado, e soffrerei com resignação todas as invectivas com que os meus adversarios quizerem procurar-me desconceituar e desconceituar a politica que adoptei; aceitarei mesmo, recebo o epitheto que se nos dá de mercadores de verdura, embora a expressão não me pareça parlamentar, embora pareça ter sido apanhada nos mercados... Mas em fim, Sr. presidente, ella foi dita pelo nobre deputado que apoiava ainda ha pouco a politica que seguimos, pelo nobre deputado que não ha muito tempo nos acompanhava e nos defendia nesta casa, razão por que se julgou que elle não era o mais competente para revolver factos antigos, para os ir inquerir...

O Sr. Ferraz: — Nunca defendi os actos da actual administração.

O Sr. Visconde de Paraná: — Não era preciso ao nobre deputado recorrer ás invectivas, recorrer a esse diccionario de palavras menos proprias...

O Sr. Ferraz: — De que o nobre ministro usa bastante. (*Signaes de desapprovação.*)

O Sr. Visconde de Paraná: — Muito obrigado, mas creio que está enganado...

O Sr. Ferraz: — Creio que até he o mestre disso.

O Sr. Visconde de Paraná: — Creio que não... Estou porém resignado a ouvir tanto quanto o regimento da casa o permittir, e o Sr. presidente julgar que não excede aos usos parlamentares..

O Sr. Ferraz: — Ha muitos meios de se dizer bastantes cousas, e eu aprendi agora.

O Sr. Visconde de Paraná: — Parece-me que o nobre deputado queria que eu respondesse ás suas invectivas batendo nos peitos e dizendo *Pœnitet me peccati*...

O Sr. Ferraz: — Não; não pretendia.

O Sr. Visconde de Paraná: — Não tenho feito mais do que acompanhar as observações do nobre deputado, respeitando sempre...

O Sr. Ferraz: — Não respeitou...

O Sr. Visconde de Paraná: — Sinto que o seu melindre se pudesse achar offendido com o pouco que tenho dito; mas creio que fiquei muito a quem das invectivas que o nobre deputado me dirigio. (*Muitos apoiados.*) Eu não fui o aggressor, fui o aggredido (*muitos apoiados*), e defendo-me de um homem que ha poucos dias disse que em qualquer posição em que estivessemos collocados faria sempre justiça ao meu merito e puras intenções, e que parece esquecido dessa promessa. (*Muito bem.*)

Quiz o nobre deputado terminar o seu discurso declarando á camara que a sua ultima hora tinha soado, e para dar força a esse seu discurso lembrou que em 1844 eu tinha estado no poder, e que ao descer delle tinha-se organisado o ministerio do qual resultou a dissolução da camara.

Lembrou que eu fôra empregado na missão que em 1851 foi enviada ao Rio da Prata; que Oribe ficou como que triumphante, e que dessa occurrencia resultavam todos os males, o triste estado em que hoje se acha aquella republica.

Sr. presidente, quando sahi do ministerio em 1844 a corôa chamou para organisar o novo ministerio uma pessoa que tinha sempre estado nos mesmos principios da administração que terminava; e não podendo ou não querendo organisar essa pessoa o novo ministerio, a corôa ainda chamou outra pessoa que estava nas mesmas circumstancias.

Essa outra pessoa organisou o ministerio, o qual não mereceu apoio da camara que então existia. Não sei se a conducta da camara foi que arrojou o ministerio nos caminhos em que elle se precipitou, ou se foi o proprio ministerio que por suas idéas dirigio os negocios de maneira a realisar a dissolução; seja o qual for, o que não julgo de utilidade alguma he que se faça allusão a uma politica retrospectiva. Admira, porem, que se dê ás causas que occorreram para a dissolução desse ministerio a mesquinha interpretação que o nobre deputado pretende.. Para aqui sobre esse ponto, porque não julgo acertado revolver as cinzas dos mortos.

Pelo que toca á minha missão ao Rio da Prata, devo declarar á camara que o principal fim dessa missão era fazer-se uma convenção com o governador de Entre-Rios, afim de que esse governador pudesse levar a guerra á margem direita do Rio da Prata e fazer desapparecer o governo do dictador Rosas; essa parte da minha missão foi concluida e terminada com feliz exito, e da minha parte estava o voltar á côrte nesse momento.

Mas por zelo de serviço tambem quiz tratar da aceitação e reconhecimento dos tratados de 12 de outubro de 1851, e não quiz ausentar-me antes do Rio da Prata. Tambem me glorio de haver conseguido isso. (*Apoiados.*)

Pelo que toca ao facto dos partidarios de Oribe terem triumphado e conseguido obter maioria nos eleições que se fizeram, devo informar á camara que quando cheguei a Montevidéo no ultimo dia do mez de outubro de 1851 já estava feito o accordo entre o general Urquiza, Oribe e suas tropas, e o governo da praça de Montevidéo; desse accordo datado de 9 de outubro, resultou o procedimento do governo oriental, e suas consequencias.

Devo declarar á camara e ao nobre deputado que já achei publicado o decreto do governo que marcava o dia para as eleições no 1.º de dezembro: declaro ao nobre deputado e á camara que o ministro que então dirigia os negocios, o Sr. Herrera, quando se lhe fazia alguma observação á solidez dos laços que uniam os colorados aos oribistas, exprimia o receio de que aquelles perdessem as eleições nos departamentos entregues á direcção de blancos, o que destruiria a igualdade de força entre ambos os partidos, igualdade que os obrigaria a colligarem-se, e a manter os principios em que se baseou o accordo, esse ministro respondia: « eu conheço meu paiz. »

Devo declarar á camara e ao nobre deputado que todas essas occurrencias que tem apparecido na republica do Prata não teriam provavelmente existido se o general Garzon não houvesse fallecido, porque elle era o élo que unia um partido ao outro, e como elle morreu a concordia desappareceu (*Apoiados.*)

Mas, senhores, o ministro do Brasil não tinha essa missão; a sua missão era somente prestar ao general Urquiza os auxilios necessarios para derribar a Rosas; essa missão foi executada e o resultado todos nós sabemos quanto nos foi grato. (*Apoiados*) Se permaneci no Rio da Prata até a ratificação dos tratados foi unicamente por zelo do serviço. (*Apoiados.*)

Termino, senhores, declarando que espero que a camara não terá a sorte que lhe augura o nobre deputado; espero que ella não será arrastada para o terreno das paixões para onde a chamam, para esse unico terreno que poderia comprometter não a sua existencia, mas a sua gloria.

Vozes: — Muito bem! Muito bem! Excellentemente!

O Sr. Ferraz responde ao Sr. visconde de Paraná, depois do que fica a discussão adiada pela hora.

O presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 16 de agosto.

Illm.e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que, das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, Damião José Caetano, por ser desertor do quarto batalhão de artilharia; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o pardo Lourenço Calisto de Souza, por embriaguez, o preto Lourenço José do Rego, por crime de furto, e os marujos americanos R. Rhuldo, Wm. Baxly, James Nasman, G. Ghosnan, T. Suon, John Brown, Wm. Qrun, todos a requisição do respectivo consul; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Luiz Antonio Alves Teixeira, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, os pardos João Antonio Baptista e João Hortencio Mathias, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o preto Antonio da Silva, para correcção; e á ordem do subdelegado da freguezia da Muribeca, o preto Cypriano Antonio Diniz, para correcção.

Communicou-me o commandante do corpo de policia, em sua participação diaria de hoje que, pela patrulha que rondou o districto da Soledade, lhe fôra participado que tendo-lhe sido entregue pelo inspector de quarteirão d'aquelle districto um preso para ser conduzido á presença do respectivo subdelegado, fôra em caminho, ferido o commandante da patrulha com uma facada pelo dito preso, que por este modo conseguio evadir-se sem que jamais fosse possivel captura-lo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de agosto de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

COMMUNICADO.

AOS APOLOGISTAS DAS PONTES DE FERRO.

Reconstrucção da ponte d'Austerlitz em Paris.

Relatorio para o imperador.

Senhor,

A ponte d'Austerlitz, sobre a qual eu chamo a attenção de V. M. he uma das primeiras obras de utilidade publica, cuja execução marcou no tempo do Consulado, a volta da confiança e do espirito de empreza.

A lei de 15 de março de 1801 autorisou a factura de tres pontes, cobrando-se nellas pedagio, uma

MUTILADO

do Jardim das Plantas para o arsenal, outra das ilhas da Cité para S. Luiz, e outra do Louvre para o Instituto.

A primeira destas pontes, que alguns annos depois devia ter o nome d'Austerlitz, foi projectada a principio de madeira, porém o governo reconheceu logo que esta forma de construcção não era digna da capital, e que seria uma ponte provisoria. Um decreto dos Consules de 4 do thermidor anno X decidio que a nova ponte seria formada de cinco arcos de ferro fundido sobre pilares de pedra, tal como hoje existe.

Desde aquella época que os engenheiros autores do projecto disseram que, para uma cidade como a de Paris, uma ponte toda de pedra seria preferivel tanto no que diz respeito á solidez, como ao aspecto monumental, só pelo lado da economia foi preferivel o systema mixto de pedra e ferro fundido.

A ponte d'Austerlitz foi concluida em 1806, mas logo que foi entregue ao transito publico, se reconheceu o inconveniente de uma tal forma de construcção; numerosas fracturas se deram nas peças de ferro fundido, e manteve-se a ligação dellas por meio de diversos systemas de amarrações que se fizeram de ferro batido.

Desde 1818 que o mal cresceu com espantoso progresso. A suppressão do pedagio, a prohibição do transito pela ponte suspensa de Bercy, de carros muito pesados, a proximidade das estações dos caminhos de ferro d'Orleans e de Lyão, finalmente o grande augmento que se tem dado de transporte de materiaes para as novas construcções de Paris tem feito crescer repentinamente e n'uma escala consideravel o transito pela ponte d'Austerlitz, e feito apparecer novas causas de ruina. Nestas circumstancias o prefeito de policia deu em 27 de maio de 1853 sobre indicação dos engenheiros, um regulamento que traz muitas restricções ao transito da ponte.

Visitando eu no fim de novembro passado a ponte Napoleão construida em Bercy para o caminho de ferro de circuito, e os trabalhos de navegação na passagem desta cidade de Paris, a minha attenção se dirigio com particularidade para o estado da ponte d'Austerlitz. Eu conheci o grande inconveniente que estas medidas de segurança publica trazem para o transito. Uma commissão tirada dos membros do conselho geral de pontes e calçadas foi por mim encarregada de examinar minuciosamente o estado de todas as partes da ponte, e de propor as medidas que ella reconhecesse serem precisas.

Esta commissão em um relatorio, cujas conclusões foram approvadas pelo conselho geral de pontes e calçadas, diz que as fracturas em peças de ferro fundido não são menos de 2,500, que os arcos actuaes não se podem reparar senão de uma maneira precaria e insufficiente a apresentar toda a certeza na segurança publica, e que não se devia demorar em os substituir por arcos de alvenaria.

Ella propoz em consequencia disto que se exigisse dos engenheiros um projecto para a reconstrucção destes arcos no systema dos das pontes Napoleão e Notre Dame.

Tendo-me parecido bem motivadas estas conclusões, officiei em 12 de janeiro ultimo ao Sr. prefeito do Sena para mandar organisar pelos engenheiros um projecto segundo o systema indicado pelo conselho de pontes e calçadas, e pedir tambem a commissão municipal a cooperação da cidade de Paris nesta despeza.

O prefeito do Sena me transmittio em 22 deste mez o trabalho organisado pelos engenheiros, segundo minhas instrucções, e juntou o aviso da commissão municipal.

Os engenheiros estudaram comparativamente as diversas larguras que se podem dar aos novos arcos. A largura actual da ponte he de 12 m. 50 evidentemente muito insufficiente ao transito presente.

O prefeito do Sena de accordo com os engenheiros, e a commissão municipal propoz alarga-la tanto quanto permittissem os pilares, isto he, dar-se uma largura de 17 metros entre as faces.

Talvez seja possivel nesse mesmo systema, por meio de disposições que serão convenientemente estudadas, de elevar até 18 metros a largura franca da passagem, que seria então superior de 2 metros a aquella da ponte Real.

Os engenheiros avaliam-a em 1,135,000 francos, que ficará reduzida a 975,000 francos pela deducção do abate de 5 % que darão os emprezarios, e pelo producto da venda do ferro fundido. A commissão municipal decidio fazer metade da despeza por conta da cidade de Paris.

O conselho geral de pontes e calçadas conhecendo a urgencia desta obra, deu em sessão de 24 do corrente um voto favoravel á combinação acima indicada.

Eu sou, senhor, do mesmo parecer, e tenho a honra de propor a V. M. de adoptar esta combinação, ella terá em resultado dotar a capital de uma obra duravel e inteiramente em relação com as necessidades do transito publico, e conforme além disso com as idéas dos primeiros autores da ponte de Austerlitz.

Se V. M. se dignar approvar esta minha proposta, os trabalhos poderão ser immediatamente principiados e continuados com grande actividade.

Tomar-se-hão todas as medidas para que um passadiço de 10 m[illegible] de largura seja exposto ao publico tres m[illegible]pois da interrupção do transito na ponte, e [illegible] todas as obras sejam concluidas em seis [illegible]

Eu sou etc.— O ministro secretario de estado da repartição d'agricultura, commercio, trabalhos publicos.— *P. Magne.* Approvado — *Napoleão.*

(*Jornal dos trabalhos publicos.*)

CORRESPONDENCIAS.

O TRAFICANTE DE DEFUNTOS NA PARAHIBA.

Srs. Redactores.—Lendo por acaso o *Argos*, esse jornal que aqui se publica por especie de capricho. deparamos em suas *insulsas* columnas com nojentos e mal alinhavados artigos, escriptos nesta cidade, como vindos do *Riacho de Porcos*, compostos pelo *safado traficante de defuntos*, essa escoria de Portugal de *Braga ao pé*, que aqui vive por mal de nossos peccados; o qual de caso pensado e rixa velha, movido pela negra *inveja* que o corróe, tem querido debaixo do mais vil incognito, pôr em duvida a naturalidade de um nosso comprovinciano filho da provincia de S. Pedro do Sul, que aqui presentemente se acha residindo, e aliado em uma das mais principaes familias, fazendo entender aos *incautos* que elle he seu patricio, tendo por fim com essas premeditadas invectivas, fazer que elle regeite a nomeação que recebeu do governo imperial, para o lugar de capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional desta capital.

O nosso comprovinciano apezar de ter em seu poder documentos, que aos mais avisados, provam sem replica a sua naturalidade, todavia para expellir toda e qualquer suspeita que podesse restar, mandou á sua provincia buscar a respectiva certidão de nascimento, documento *unico*, e o mais importante para demonstrar a verdade em taes casos, tendo entretanto pedido ao publico que suspendesse o seu juizo até que chegasse a dita certidão.

Sem a menor generosidade e antevendo já a sua derrota, não quiz o *nojento traficante de defuntos* esperar o resultado da referida certidão para continuar nas suas *sandices*, e ainda em um dos derradeiros numeros do *Argos* tornou a carga deprimindo o nosso amigo sem consciencia, fazendo no meio de seu pestilento *aranzel*, a maior *injustiça* e a mais atrevida asserção que he possivel ao respeitavel clero brasileiro, suppondo-o *capaz de vender* certidões daquella ordem!!! He até onde pode chegar a *impudencia* e *ousadia* de tão *abjecto* estrangeiro!!

Em nome pois, desse mesmo clero que tão *vilmente* menoscaba repellimos, tão desprezivel quão infamante insinuação, infamente e desprezivel, tanto quanto he impura a fonte d'onde partio, e, mão grado nosso, lançamos em face desse perfido estrangeiro a *ingratidão* com que trata a classe mais considerada e digna de respeito da nossa sociedade, julgando-a eivada dos vicios que fazem o complexo de seu degradante todo.

Admiramos como esse perverso *traficante de defuntos* se lembrou de irrogar semelhante injuria ao nosso clero, sem attenção alguma a um Rvd.º vigario, que he seu correligionario e amigo, (*sim; por que o tal traficante he partidista por mizeria do lado que o acolheu, e involve-se na nossa politica interna*) o qual deve por tanto tomar-lhe contas de semelhante *elogio*, visto que elle não fez excepção de S. Rvm.ª que está nas *mesmissimas* circumstancias dos outros parochos.

Pretendiamos não envolver-nos nesta questão de naturalidade do nosso comprovinciano, porque sabemos que para tal arguição elle não necessita deffensores, e deve vota-la ao maior desprezo, unicamente publicando a sua certidão (já que prometteu faze-lo, quando ella lhe chegar do sul, porém revoltando-nos sobre-maneira a asserção de que tratamos não podemos conter um brado de indignação contra esse pessimo e malvado caracter que morde traiçoeiramente os braços que o affagam, sem attenção nem respeito ao que de mais recommendavel existe entre os homens.

Paramos aqui, esperando que esta *reprimenda* lhe aproveite, senão voltaremos de novo a materia com mais algumas verdades, verdades nuas e cruas que por certo não lhe agradarão muito.

Parahiba 21 de julho de 1854.

O Zingaro.

Srs. redactores.—Hontem pelas 5 horas da tarde fundeou dentro do nosso porto, o vapor *Imperatriz*; e chegando contra o costume, a essa hora, sendo além disso hoje dia santo, todos esperavam que o digno agente da companhia marcaria o dia 16 de manhãa para a sahida do mesmo vapor, porém S. S. sem attender aos pedidos dos passageiros, que não estavam prevenidos para tão apressada sahida, ao commercio que precisava tempo para escrever em cumprimento de algumas ordens recebidas do Norte, e finalmente aos interesses da companhia, que alguns passageiros perdeu, não quiz de forma alguma attender aos rogos de pessoas aliás de consideração, e resolveu que o vapor sahisse hoje as 4 horas da tarde. Tanta actividade, tanto interesse pela companhia, deve ser pelo commercio desta praça apreciado, e dados os parabens a directoria do Rio de Janeiro pela feliz nomeação de tão habil moço; puff, puff, puff!!!

Recife 15 de agosto de 1854.

O cabeça de comarca.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

POESIA

feita e recitada no dia 11 de agosto de 1854, e offerecida aos meus collegas e irmã'os de trabalhos.

Antes de altiva fronte erguer contente,
De joelhos, Brasil:
Mais uma estrella brilha reluzente
No céo de puro anil!

De joelhos, irmãos, á nós o exemplo
Ao mundo, que nos vê:
He dever dos ministros do seu templo
Obrando impôr a fé.

Uma nova esmeralda bella, e pura
Na c'roa já brilhante:
E na fronte, onde o raio já fulgura,
Um raio rutilante!

Mais uma pedra preciosa, e rara,
Sobre o throno engastada:
Qual uma tocha á lumiar avara
A lettra, que he lavrada!

Sobre o manto de purp'ra um astro mais,
Que tanto nos seduz:
Das nodoas feias de mil temporaes
O livra sua luz!

Brasil e povo, curva a fronte pura
Diante do teu rei:
Que um povo livre venerar só jura
Santo templo da lei!

Ministros, defender jurai a Arca
Ao Summo Sacerdote:
Da religião do povo he o rei patriarcha,
Em suas mãos se vote! (*)

II.

Que festa de gloria! não rufam tambores,
Não troa horroroso famoso canhão:
No céo he a gloria; e o céo não exulta,
Se exulta o relampo, se estala o trovão!

São festas de trevas, triumphos de crimes,
As que só nuncia medonho estampido:
As luzes, que guiam, he o écho, que ouvio-se,
Ensina o caminho sómente o gemido!

O céo quando ri-se, matisam-lhe o manto,
Encanto de aromas, matiz de fulgores;
São taes nossas festas, só ellas são puras,
Banhadas de luzes, banhadas de flores!

Em riso, e não dores a gloria se assenta,
Não queima mais victima a chamma do céo!
He astro que foge de nuvem pesada,
Não quer entre as luzes o negro de um véo!

III.

A sciencia he uma estrella,
Que allumia o pensamento,
Assim como um astro bello
Allumia o firmamento.

Se para o sabio uma estrella
He segredo do Senhor:
A sciencia tem segredos
Occultos ao nosso ardor!

A estrella he bella, e pura
Como lindo diamante,
A sciencia he maga, offusca,
Como rubi radiante!

A estrella he uma tocha
No altar da Divindade:
A sciencia he um luzeiro
No templo da humanidade!

Assim como o céo se ufana
Com a sua clara estrella;
Seja p'ra nós a sciencia
Nosso amor, a nossa bella!

E se o céo tendo infinitas,
Ama tanto a sua flor,
Que no dia do seu Anjo
Pede aos homens mais amor.

Para nós eterno o dia,
Que surgio entre bonança,
Que nos deu a nossa estrella,
Flor mimosa d'esperança!

IV.

Miriadas de luzes! gloria aos jovens,
Que accendem o seu templo;
Chammas nos olhos, chammas dentro d'alma,
Dos jovens sois o exemplo!

Mas as flores, irmãos, as nossas flores,
Nem uma sobre o altar!
Corramos a colher, que o céo não diga,
Não sabes adorar!

Jovens, parai, que somos flor nós mêsmos,
Frescos botões de existencia:
Flores da patria; a deusa nos cultiva,
Verdes flores da sciencia!

Subamos ao altar, como grinaldas,
Atados pelo amor:
Folga a sciencia ao ver que filhos seus
Se abraçam com ardor!

C'roas á virgem pudibunda e casta,
Te que de amores trema
C'roas tambem viçosas, bem brilhantes
Ao sol seu diadema!

Olinda. *S. N.*

VERSOS RECITADOS EM OLINDA

NO DIA 11 DE AGOSTO.

Ao Illm. e Exm. Sr. desembargador Lourenço José Ribeiro, fundador da academia de Olinda.

Jazia em trevas a sciencia envolta
Para os filhos da terra do Cruzeiro,
Quando fe-la em Marim surgir famosa
A voz illustre do immortal Ribeiro.

Sustentaculos do throno de D. Pedro,
Heroes que em nosso imperio fulgurais
Nas sciencias de Pallas instruidos,
O explendor de Olinda proclamais!

Eu te saudo de prazer banhado,
Dia *onze de agosto* auri-fulgente!
Foste o *fiat lux* para as sciencias
Foste para o progresso um passo ingente.

A. B. G. Costa.

Saudaçaõ' ao 11 de agosto.

Erguendo altivo a ennobrecida fronte,
O Brasil hoje ostenta-se orgulhoso
Por ti, *onze de agosto*, sempre ledo
Sempre bello, brilhante e magestoso!

Qual outro sol mais puro e mais fulgente
Com as sciencias vieste abrilhantar
A terra de Cabral, que envolta em trevas
Fazia a mocidade a abandonar;

Pois o amor da instrucção existe n'alma,
Companheiro do amor da liberdade,
Esse thesouro santo que doou-nos
Por nós intessada a Divindade.

Festejai, mocidade Brasileira,
Filhos de Pallas, festejai com gosto,
Tomados de prazer, de enthusiasmo
Este dia immortal *onze de agosto*.

F. J. F. G.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	77:802$194
Idem do dia 16	9:127$198
	86:929$392

Descarregam hoje 17 de agosto.

Brigue inglez—*Ann*—polvora e amostras.

Brigue portuguez—*Laia II*—diversas mercadorias.

Patacho brasileiro—*Alfredo*—mercadorias.

Importação'.

Brigue portuguez *Laia II*, vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

140 pipas e 200 barris vinho tinto; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

1 caixinha uma imagem, 1 caixa garras de leão de marmore, 1 dita pennas de metal, 6 ditas, 7 fardos e 5 barricas drogas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

7 caixas drogas; a Joaquim Martinho da Cruz Correia.

1 dita um gral de pedra, 2 ditas manná; a B. F. de Souza.

3 barris, 5 caixas e 1 fardo drogas; a José Alexandre Ribeiro.

5 pipas e 1 meia dita azeite doce; a José dos Santos Pereira Jardim.

1 caixa cochins de linho: a Domingos Alves Matheus.

5 barris chouriças, 15 ditos toucinho; a Domingos Rodrigues de Andrade.

27 barris azeite doce, 26 pipas e 29 barris vinagre, 47 ditos toucinho, 200 canastras batatas, 2,000 molhos cebolas, 51 caixas cera em velas; a Francisco Severiano R. & Filho.

1 caixa marmelada; a Domingos José Ferreira Guimarães.

50 barris cal; a David Ferreira Balthar.

50 ditos dito; a Carvalho & Irmão.

8 ditos presuntos, 12 ditos toucinho; a Miguel José Alves.

1 caixote chapeos de pello de coelho; a A. C. de Abreu.

218 molhos de cebolas, 1 barril vinho; a ordem.

Patacho nacional *Flor do Norte*, vindo da Bahia, consignado a Manoel do Nascimento Pereira, manifestou o seguinte:

172 molhos de piassaba, 340 caixas charutos; a ordem.

Lancha *Conceição de Maria*, vinda da Parahiba, consignada a Paulo José de Souza, manifestou o seguinte:

1 caixa japonas de panno grosso, 3 ditas paos de folha para cisco; a Francisco Radich.

2 caixas linhas e chapeos de baeta, 1 dita miudezas; a Vaz Leal.

5 barris azeite de carrapato; a José da Silva Mendonça Vianna.

(*) Ao retrato do Imperador, ante o qual recitava-se.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	12:000$084
Idem do dia 16	819$193
	12:819$277

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	506$748
Idem do dia 16	28$254
	535$002

Exportação'.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, polaca hespanhola *Prompta*, de 260 toneladas, conduzio o seguinte: — 50 caixas 50 duzias de garrafas de vinho, 10 balas papel branco, 14 saccos grão de bico, 1,260 barricas e 100 meias ditas com 10,213 arrobas e 16 libras de assucar.

New-York, hiate americano *Bay Cety*, de 440 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 machinismo para vapor.

Buenos-Ayres por Montevidéo, escuna norueguense *Weranda*, de 210 toneladas, conduzio o seguinte: 1,360 barricas com 10,147 arrobas e 35 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16	524$713

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	13:506$480
Idem do dia 16	904$751
	14:411$231

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Bahia—8 dias, sumaca brasileira *Rosario de Maria*, de 84 toneladas, mestre José Simões dos Reis, equipagem 8, carga café, cacao e farinha de mandioca; a Novaes & Companhia. Passageiro, Felix José de Souza. Ficou de quarentena por 4 dias.

Lisboa—39 dias, patacho portuguez *Lusitano*, de 152 toneladas, capitão José Joaquim Pereira, equipagem 12, carga sal, cebolas, batatas e cal; a José Teixeira Bastos. Veio a este porto largar parte da carga; o seu destino he para o Rio Grande do Sul.

Barcellona e Malaga—44 dias, e do ultimo porto 34, sumaca hespanhola *Romano*, de 90 toneladas, capitão Thomaz Oliver, equipagem 9, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Maceió—16 horas, galera ingleza *Rosamond*, de 365 toneladas, capitão Gethnz, equipagem 18, carga assucar e algodão; a Johnston Pater & Companhia. Veio receber ordens e seguio para Liverpool.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da terceira secção da contadoria desta thesouraria, o qual terá lugar no dia 18 de setembro proximo futuro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade a redução de moedas pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos; endo preferidos os que tiverem boa letra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem serem maiores de 20 annos.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de agosto de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de setembro proximo seguinte, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias depois de meio dia com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, a propriedade denominada Pitanga, sita na freguezia da villa de Iguarassú, pertencente ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo coração de Jesus da mesma villa, a qual propriedade tem uma legua em quadro, cujas extremas pegam do marco do engenho Monjope que foi antigamente dos padres da companhia de Jesus, pela estrada adiante ao lugar que chamam Sapucaia da parte esquerda, e dahi cortam buscando o sul e atravessam o rio Iguarassú, Pitanga, até encher uma legua, e dalli parte buscando o nascente até encher outra legua, e dalli buscando o norte donde principiou com outra legua que faz tudo uma legua em quadro, com uma casa de vivenda pequena de telha e taipa ha pouco acabada, avaliada por 5:000$000 rs., cuja arrematação foi requerida pelas ditas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. o I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça, para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica, sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima do municipio de Olinda pertencente aos exercicios de 1836 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mesma thesouraria dentro de 30 dias contados do dia da publicação deste edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na collectoria daquelle municipio, ficando na intelligencia de que, findo o dito prazo, serão executados.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de agosto de 1854.

O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Antonio Machado 5$276, Antonio Victor de Mello e outros 53$981, Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado 13$113, herdeiro de Antonio José do Espirito Santo Barata 296$932, Antonio de Padua Moura Bomba 75$189, Antonio Luiz Pereira Bastos 4$449, Antonio Filippe Nery de Carvalho 3$339, herdeiros de D. Antonio de Lima Feijó 44$496, Antonio Luiz da Silva Monteiro 153$105, Antonio Joaquim Ferreira Guimarães 37$080, Antonio de Sá Leitão 55$620, capitão Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel 41$145, Antonio Leandro da Silva 65$845, Antonio Francisco Gama 7$416, Antonio José de Paula 26$889, Antonio José Roberto 58$520, herdeiros de Antonio José de Souza Teixeira 144$222, Antonio José Pereira... 115$875, Antonio José Pinto 129$880, Antonio da Silva 4$449, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.. 55$620. Antonio Pedro de Alcantara 177$995, Antonio Ferreira da Costa 73$234, Antonio Simões 29$290, Antonio Ferreira Bacellar 92$224, Antonio Joaquim Felix 29$290, Antonio Pinheiro dos Santos 44$334, Antonio da Silva 169$212, Antonio Caetano Vieira 17$732, viuva de Antonio Ferreira Velloso Duarte 147$208, viuva de Antonio Pereira 35$155, Antonio Feliciano Gomes 28$541, viuva de Antonio Januario 30$822, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro 129$240, Antonio Francisco Borges 23$500, Antonio dos Santos 2$987, Antonio da Cunha 4$783, herdeiros de Agostinho da Silva Neves 417$840, Alexandre José Martins 29$290, Apolinario Pereira Baduem 12$233, Alexandrino Ignacio 42$243, Anastacio Francisco Cabral 11$124, Antonia Joaquina da Fonceca Lelis 95$765, Antonia da Cruz 18$747, Antonia Quiteria 35$270, Antonia Josefa de Sant'Anna 25$009, Antonio Muniz Pessoa 4$449, Antonia Joaquina de Jesus 9$568, Antonia Maria da Conceição 31$450. Antonia Florencia.. 14$016, Antonia Joaquina de Sant'Anna 9$398, Antonia Joaquina Ferreira dos Santos 35$877, Anna Thereza 26$566, Anna Joaquina 20$414, Anna Joaquina do Nascimento 35$316, Anna Joaquina Ferreira 25$191, Anna Thereza do Sacramento... 106$728, Anna Isabel da Visitação 24$508, Anna Maria 18$681, Anna Joaquina da Conceição 4$649, Anna Francisca Accioli Lins 46$350, Anna Rita do Sacramento 210$655, Anna Josefa Delfina dos Santos 8$343, Anna Maria de Jesus 65$771, Anna Joaquina de Santa Anna 13$218, Anna Rolina 18$812. Anna Francisca do Sacramento 6$913, Angelica Maria da Conceição 59$680, Angelica Maria 6$885, Angelica Maria Custodia 13$338, Angelica Maria da Conceição 5$739, Angelica Maria de Jesus 33$357, herdeiros de Angela Maria da Luz 3$337, Angelica Thereza de Jesus 4$449, Archanja Maria do Sacramento 30$, Archanja Maria 11$026, Bernardo Joaquim de Azevedo 142$596, Bernardo José de Avelim 19$555, Bernardo de Almeida Ferreira 131$640, tenente Bernardo de Sena Dias 72$936, herdeiros de Bento José Fernandes Barros 93$256, Bento dos Santos Ramos 2$224, Bento Gonçalves Muniz.... 14$949, Bento Antonio Domingues 38$060, viuva do Dr. Bento Joaquim de Miranda Henriques...... 82$826, Bazilio Gonçalves Torreão 77$418, Braz Bazilio de Lemos 22$248, viuva de Bartholomeu Francisco de Souza 61$275, Benedicto do Espirito Santo 21$227, irmandade de S. Benedicto 41$127, irmandade do Bom Jesus do Bom-fim 31$146, Brisida Maria 2$224, Bernarda Francisca das Chagas 122$038, Bernarda Maria dos Prazeres 104$293, Carlos José de Carvalho 9$946, convento do Carmo de Olinda 85$869, Dr. Casemiro de Sena Madureira 13$995, Constancio da Silva Neves 3$559, herdeiros de Constancio da Silva Neves 9$002, Cincinato Antonio Lopes Mavignier 165$461, cemiterio inglez 72$900, Candido José de Salles 64$899, Candido José da Silva 447$898, Cosme Damião da Silva 110$592, Dr. Clemente José Ferreira da Costa 18$540, Caetano do Carmo Leal 8$935, Caetano Alves de Souza Malheiros 76$524, viuva de Caetano de Miranda Castro 8$343, Ciriaco Correa 26$551, Candida Maria do Amparo 70$662, Clara Maria da Conceição 15$052, Caetana Josefa de Mello 156$838, camara municipal de Olinda 207$632, Cypriano Pereira Pinto 22$248, Domingos Antunes dos Reis 27$903, Domingos Ferreira 51$929, Delfina Maria de Jesus 2$224, Bamiana Maria da Conceição 14$561, Delfina Josefa 6$674, herdeiros de Estevão de Almeida 6$674, Emerencia da Trindade 22$123, Emerencia Maria Josquina do Amparo 6$674, Ezequiel Franco de Sá 15$521, coronel Francisco Cazado Lima 19$218, Chantre Dr. Francisco Antonio de Oliveira Rozelis 80$710, herdeiros de Francisco de Almeida..... 37$724, Francisco José de Salles 2$224, Francisco Alves dos Santos 2$224, herdeiros de Francisco de Almeida 63$609, Francisco da Silva Tavares........ 22$116, tenente-coronel Francisco Manoel Carneiro da Cunha 174$928, Francisco Candido das Chagas 6$506, Francisco do Rego Barros 240$724, Francisco Vicente do Sacramento.......... 17$519, Francisco Antonio de Carvalho Siqueira 46$080, Francisco Ferreira de Mello 165$750, Francisco de Paula Lopes 43$672, padre Francisco Xavier de Lira 14$195, coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo 185$672, Francisco Manoel Souto da Costa 50$297, Francisco Marianno Faustino Ribeiro Lima 88$080, herdeiros de Francisco Carlos Teixeira 77$738, Francisco de Paula 38$934, Francisco das Chagas 26$899, Francisco Jorge de Souza 58$585, herdeiros de Francisco Antonio Ramos 73$704, Francisco do Rego Barros 26$600, Francisco Ignacio Dias da Silva 123$058, Francisco da Silva 183$117, herdeiros de Francisco Carlos Teixeira 116$575, Francisco Joaquim da Costa 145$140, Francisco de Paula Borges 30$127, padre Dr. Francisco Muniz Tavares 37$080, Francisco Antonio Borges 9$064, herdeiros de Francisco Bernardo da Cunha Pereira 7$416, Francisco José do Nascimento 29$522, herdeiros do commandante superior Francisco Jacintho Pereira 203$020, Francisco José de Moraes 24$829, Francisco Felix da Costa 1$112, Francisco Serafico de Assis Carvalho 40$046, Francisco Antonio Pereira da Silva 55$620, vigario Francisco Luiz de Carvalho 86$373, conego Filippe Nery de Faria 83$207, Filippe Nascimento de Faria 182$337, herdeiros de Filippe Nery Ribeiro 6$673, Filippe Mena Calado da Fonseca 202$620, Fidelix José de Figueiredo 184$590, Feliciano Gomes dos Santos 17$732, Felix Lopes 3$587, viuva de Felix Marinho Falcão 49$833, Felix Muniz da Costa 26$693, Faustino de Carvalho 63$185, Francisco das Chagas Araujo 258$945, Francisca Benedicta 101$417, Francisca Xavier de Almeida Mello 13$348, Francisca Ferreira da Silva 31$682, Francisca Xavier 49$018, D. Francisca Barboza 232$999, D. Francisca Joaquina Rosa 6$776, herdeiros de Francisca Maria Diniz 146$225, Francisca de Paula da Paixão 9$337, D. Francisca Antonia de Jesus Siqueira 13$318, D. Francisca Escolastica Josepha da Costa 118$656, Francisca Rosa 24$675, Francisca Joaquina de Lima 8$858, Francisca Maria de Macedo 18$540, Feliciana Torres Ribeiro 49$960, Feliciana Maria Vieira 1$738, Feliciana dos Santos 34$585, D. Florinda Coelho da Silva 143$450, Florencia Maria da Conceição 7$229, Florencia Maria das Virgens 3$585, herdeiros de Filippa Joaquina do Sacramento 105$491, Florencia Maria da Conceição 19$050, herdeiros de Gaspar José dos Reis 70$544, Gonçalo José da Silva 78$833, Galdino José de Farias 21$094, Gregorio da Costa Monteiro 44$334, Gabriel da Silveira 19$828, Henrique Jorge 285$563, D. Henriqueta Stepple 40$106, herdeiros de Ignacio Loyolla Callado da Fonseca 24$980, Ignacio Antonio Borges 91$720, Ignacio Ribeiro 33$999, Dr. Ignacio Nery da Fonseca e outros 21$042, Ignacio Francisco dos Santos 120$273, Ignacio Adriano Monteiro 43$437, herdeiros de Ignacio Maria Muniz de Mello 9$946, Ignacia Francisca Xavier 14$297, herdeiros de Ignacia Maria da Conceição 37$080, Ignacia Maria da Conceição 9$398, Isabel Maria dos Prazeres 8$846, Isabel Maria da Conceição 2$224, D. Isabel Rosa Carneiro Monteiro 285$973, Isabel Maria da Conceição 14$644, Isabel Maria de Jesus 52$877, Irmandade das almas da matriz de S. Pedro Martyr 88$080, Irmandade do Sr. Bom Jesus da Graça da igreja do Amparo 56$816, Irmandade de N. S. do Guadalupe 8$368, Irmandade de Jesus Maria José 7$786, Irmandade de N. S. do Rosario 244$390, Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Pedro Martyr 232$545, Irmandade do Santissimo Sacramento do Poço 45$336, José Martiniano Cavalcanti de Albuquerque 66$744, José Marcelino da Silva Braga 53$395, José Antonio Lopes 150$619, José da Silva Coimbra 18$967, herdeiros do tenente-coronel José da Cunha Moreira Alves 88$992, José Pereira de Carvalho 23$360, José Ribeiro Simões 16$790, José Ignacio 39$214, José da Silva Braga 96$599, José Manoel de Farias 59$847, José Florencio 36$466, herdeiros de José Esteves Pereira da Silva 8$343, José de Mello Cezar de Andrade........ 59$680, herdeiros de João Carlos Marinho Pathares 13$935, herdeiros de José Francisco da Costa........ 67$642, José Maria da Trindade 58$586, viuva de José de Amorim Lima 58$586, José de Chrispim de Assumpção 8$343, José de Carvalho 14$594, José Luiz de Souza 35$270, José Pereira 1$423, José Joaquim de S. Anna 8$929, viuva de José Pereira de Mendonça 27$614, José Joaquim de S. Anna......... 39$023, herdeiros de José Nunes Vianna 39$465, José Joaquim de Lima 25$029, José Rodrigues Lima 31$061, José Joaquim Bezerra Cavalcanti 4$449,..... José do Rego Couto 61$275, José de Azevedo Souza 22$248, José da Costa Dourado 66$774, coronel José Peres Campello 88$589, José Antonio 58$585, José Caetano de Albuquerque 37$762. José de Farias 20$226, José Clemente dos Santos 26$509, José Joaquim do Rego Barros 13$348, José Joaquim Junior 61$645, José Joaquim do Couto 7$416, José Gomes Pereira 16$686, José Candido Gomes dos Santos..... 12$978. José Casado Feio 9$966, José da Silva Ferreira 39$786, José Narcizo dos Anjos 33$156. José da Costa Pinto 11$118, José Joaquim do Nascimento 3$695, José Candido de Carvalho Medeiros 13$905, José Pedro Ribeiro.............. 15$583 José Ignacio Pereira da Rocha 50$061, José Julião de Araujo 17$798, José Alexandre de Araujo 80$461, José Hygino de Miranda 32$184, José Lins Pessoa 129$308, José Dionizio Barros 73$528, viuva de José Maximiano dos Santos 29$840, herdeiros de José Francisco de Espirito Santo 62$545, José Antonio Marques 15$573, José Soares da Silva 8$899, José Mariano dos Santos 4$782, José Dionizio da Silva 55$620. José Gomes da Silva Portella 371$428, José Rodrigues do Passo 307$366, José Lopes Rosa 22$090, viuva de José Francisco do Rego Rangel 59$112, viuva de José da Costa Rabello Rego Monteiro 17$733, José Bento da Costa 196$887, herdeiros do Dr. José Eustaquio Gomes 16$686, herdeiros de Joaquim Bernardo 2$224, Joaquim José da Silva Santiago 3$559, Joaquim Ribeiro Barros 5$693, Joaquim Ferreira de Jesus 10$423, Joaquim da Silva Tavares 15$844, herdeiros de Joaquim Jeronimo Serpa 136$519, herdeiros do tenente coronel Joaquim José Bandeira 52$189, Joaquim dos Santos Azevedo 64$890, Joaquim Manoel Mendes da Cunha Azevedo 98$054, herdeiros de Joaquim Fernandes Portella 67$129, Joaquim José Bezerra 20$226, Joaquim Clemente dos Santos 47$586, capitão Joaquim Carneiro Machado Rios 559$631, Joaquim José Gonçalves dos Santos Siqueira 13$338, Joaquim Gonçalves Bastos 235$156, Joaquim Nepomoceno Barroso 27$810, Joaquim dos Santos Neves 17$668, Joaquim José de Lima, 19$892, herdeiros de Joaquim Fernandes Gama 133$524, Joaquim Salzado Castro, 7$007, Joaquim José dos Santos 17$732, herdeiros de Joaquim Candido Gomes, 59$258, herdeiros de João Maria Seve 216$918, herdeiros de João Carneiro da Cunha 46$720, viuva de João Pacheco Vieira 154$869, João Ribeiro Guimarães 17$668, João de Brito Correia 25$155, João Paulo dos Santos 8$039, Dr. João Francisco Coelho Bitancourt 257$952, João Pinto dos Santos 8$899, João Filgueiras Curado Junior 2$224, João José da Rocha 37$368, irmandade de S. João Baptista 3$835, João da Cunha Magalhães 4$384, João Evangelista do Nascimento 62$264, João Nepomoceno Ferreira de Mello 175$582, João Manoel Mendes e outros 59$085, viuva de João Dutra 46$001, herdeiros de João Paulo Moreira Temporal 69$525, João dos Santos Porto 191$206, viuva de João de Oliveira e Silva 46$467, João Calix 168$890, João Ignacio Rodrigues Costa 99$535. João Candido Gomes dos Santos 129$938, João da Silva Santos, 83$430, João Valentim Vilella 204$504, viuva de João de Carvalho 9$088, padre João José Lopes Ribeiro 184$260, major Joaquim Elias de Moura 5$562. viuva de João do Rego Barros Mello 206$194, tenente João Ribeiro Pessoa de Lacerda 62$421, João Nicacio dos Anjos 17$687, João do Rego Falcão 271$855, João Valle 73$890, Jorge Antonio de Almeida 15$759, Januario Antonio da Costa 7$848, Jacintho da Silva 2$224, Jacintho Ferrão 8$754, Justino Antonio Baptista 24$175. Julião de Araujo 2$224, herdeiros de Josepha Senhorinha Lopes Gama 214$238, Josepha Maria do Espirito Santo 25$029, Joaquim Pereira Lima 58$772, Joaquina Maria da Conceição 35$314, herdeiros de Joaquina Marcelina Livramento 36$385, Joaquina Thereza de Jesus 1$112, Joaquina da Cruz 13$348, Joaquina Francisca 22$564, Joaquina Maria da Conceição 33$049, Joaquina Filippa de S. Tiago 26$899, Joaquina Maria de Santa Anna 28$693, Joaquina Maria dos Santos 4$583, Joanna Germana 109$605, Joanna Marques 17$732, Joanna Regis 20$023, Joanna Baptista Soares 6$674, Joanna Francisca do Sacramento 20$857, Joanna Francisca do Carmo 61$929, Julia Bibianna da Fonseca 24$917, Julia Rosa de Almeida Pinto 4$449, Luiz Rodrigues Sette 26$697, herdeiros do Dr. Luiz Paulino Cavalcanti Vellez 49$734, Luiz Antonio de Siqueira 11$124, Luiz Gonçalves da Silva 43$695, Luiz Candido Ferreira Gomes 49$893, Luiz José de Siqueira 35$667, Luiz Antonio Verissimo 8$326, herdeiros de Luiz de Mello de Albuquerque Pita 62$572, Luiz Gomes Ferreira 27$810, Luiz José de Sampaio 230$853, Luiz Pereira de Mello 40$937, padre Leonardo João Grego 61$265, Lourenço Gomes da Cruz 19$893, Leonardo José Machado 8$013, Luiza Leocadia da Conceição 43$062, Luiza Antonia de Castro 48$823, Luiza Antonia de Siqueira 202$595, Luiza Maria dos Prazeres 40$848, Luiza Maria de Freitas 37$080, herdeiros de Luiza Pereira 13$834, Luiza Rita de Barros 30$103, Leonarda Maria do Livramento 31$682, Leandra Candida Rigueira 28$91, herdeiros do tenente coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça 45$237, herdeiros do capitão Manoel de Azevedo do O' 112$805, Manoel Ferreira Lima 159$111, Manoel Thomaz Taboatão 52$662, Manoel Joaquim da Paixão 54$703 Manoel Joaquim Barbosa 30$916, Manoel Martins de Carvalho 16$686, herdeiros de Manoel José Gomes 39$746, herdeiros de Manoel do Carmo 23$711, Manoel Joaquim da Silva 43$741, Manoel Torres da Silva 15$573, V. de Manoel João de Miranda 19$843, Manoel Barboza 28$313, Manoel Pereira das Neves 10$627, Manoel Pinto dos Santos 10$146, Manoel Figueiroa de Faria 182$347, Manoel da Silva Neiva 117$321, Manoel Simões 40$661, Manoel de Jesus Gonçalves 56$135, Dr. Manoel Guedes Alcanforado 84$248, Manoel Pereira 21$220, viuva de Manoel Joaquim Henriques 1$668, Manoel Gonçalves Pereira 11$124, Manoel Faustino Torres 22$283, Manoel Antonio Carneiro d'Oliveira 28$973, herdeiros de Manoel Lagoa 111$427, Manoel Caetano de Moura 123$984, Manoel José Vieira 106$335, Manoel Antonio Ribeiro 61$929, capitão Manoel Fernandes da Cruz 88$964, herdeiros de Manoel José da Camara 13$905, Manoel Martins Raposo..... 49$734, Manoel de Jesus 17$733, Manoel Martins da Costa 113$214, Manoel Coelho Cintra 111$240, Manoel Francisco da Silva 20$914, Manoel Flovo Marques e outros 4$449, Manoel Antonio Siqueira 13$348, padre Manoel Themoteo 195$291, Manoel Garcia 21$766, Manoel José Bezerra 34$075, Manoel Antonio Ribeiro 8$899, Manoel Rodrigues do Passo 112$847, Manoel Francisco 11$622, Manoel Paes Bezerra 68$333, Manoel Antonio Figueiredo 55$620, Manoel da Costa Monteiro 178$321, Manoel Ferreira de Oliveira 133$103, Manoel José de Sant'Anna..... 71$798, Miguel Ferreira de Mello 37$019, herdeiros do vigario Miguel Joaquim Barboza 125$159, Miguel Archanjo Figueiredo 176$680, Miguel Archanjo Fernandes Vianna 41$715, viuva de Miguel Francisco Gomes 289$100, herdeiros do vigario Maximiano Pereira Torres 115$044, herdeiros do padre Martinho Caetano Pegado 157$302, Marcolino Alves Vilella 94$335, D. Maria da Paixão Mattos...... 256$620, Maria do Pillar 143$297, Maria Manoela das Dores 13$348, D. Maria Eufrozina Lopes 20$023, Maria José Dultra 5$562, Maria do Carmo 71$022, D. Maria da Conceição Carvalho Rego 14$683, D. Maria Rosa d'Assumpção 46$350, Maria Pereira.... 2$224, Maria Filippa do Espirito Santo 39$213, Maria Joaquina do Nascimento 5$562, Maria Pereira Dultra 44$111, Maria Isabel do Espirito Santo....... 28$293, Maria Senhorinha Bandeira 2$224, Maria Francisca do Sacramento 53$248, Maria Francisca do Patrocinio 12$253, Maria Joaquina Martins Ribeiro 55$483, D. Maria Joaquina Thereza 88$080, Maria do Carmo Nobre 25$703, Maria da Conceição 4$449, Maria Monteira 29$290, Maria da Purificação Americo da Gama 91$666, Maria Izabel 14$461, Maria Marcolina do Espirito Santo 28$890, D. Maria Candida de Miranda e outra 129$537, D. Maria Rosa Ferreira 1$390, D. Maria de Jesus Marinho.... 1$112, Maria Macaria da Costa 2$224, Maria Antonia de Jesus Siqueira 13$338, herdeiros de Mariana Thereza 19$892, herdeiros de Mariana Joaquina Pocidonia de Jesus 8$343, D. Marcelina Carolina de Almeida Guedes 17$159, D. Marcelina Angelica de Castro Aguiar 22$814, Marcelina Maria da Conceição 22$146, Margarida do Espirito Santo 17$635, Nicolau Pires 14$350, Nuno Maria de Seixas........ 1:174$742, Patrimonio dos Orphãos 69$255, Pedro José 33$752, Pedro Gonçalves de Sant'Anna 15$572 Pedro de Alcantara 17$637, Pedro Victor Bolentron 179$190, herdeiros de Pedro Mariano 6$673, herdeiros de Pedro Dias dos Santos 28$743, Pedro Antonio de Siqueira 13$348, Pedro José 14$182, Paulo José Gomes 9$270, Paulino Augusto da Silva Tavares 175$660, Patricio José Borges 19$892, Patricia do Carmo 4$449, Rufino Gomes 14$234, Raimundo Pinto Ribeiro 68$578, herdeira de Ricarda Maria Margarida 55$744, Rosa Maria de Jesus 58$390, Rita Romana dos Prazeres 40$760, Rita Maria da Soledade 34$075. Rita Maria da Conceição 12$987, Silvestre Barboza 77$489. Severino Ferreira 14$979, Severino Cavalcanti de Miranda 41$050, Salvador de Souza Braga 83$130, Sebastiana de Sampaio....... 8$899, Senhorinha Francisca da Silva 2$224, Thomaz Joaquim Coelho 3$537, Thomaz da Cunha Lima Cantuaria 23$353, Thereza de Jesus Maria........ 24$507, Thereza de Jesus Maria 2$224, Thereza de Jesus 17$733, Thereza de Jesus Carneiro Souza Leão 37$080, Thereza Maria de Jesus 29$664, Thereza Florinda 8$865, Thereza de Jesus 39$786, Thereza Gertrudes Paz de Lima 83$938, Thomazia de Aquino 2$192, Umbelina Eustaquio Mello Albuquerque 20$922, Vicente Barbosa 50$651, herdeiros de Vicente Pereira do Rosario 58$586, Vicente Joaquim da Costa 12$629, Vicente José Pinto 2$224, padre Vicente Ferreira do Rego 21$691, Vicente Tiburcio de Carvalho Ferreira e outros 2$217, Valentim Silvestre dos Prazeres 26$430, Vicencia Germana do Espirito Santo 11$080, Victoriana do Carmo 72$828, Valentina Maria da Conceição 30$403, Venancia Joaquina da Costa 35$466.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

J. I. de M. Rego.

CHRISMA NA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo de Pernambuco, conhecendo a escacez de meios da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, para levar a effeito o ardente anhelo de construir o seu hospital para servir de verdadeiro alvergue para seus irmãos desvalidos, se dignou por sua benevolencia, e a pedido do prior, em nome da actual mesa regedora, ministrar aos fieis o Sacramento do Chrisma, na igreja da mesma ordem, nos dias de domingo 20 e 27 deste mez, pelas 10 horas da manhãa, e applicando as esmolas da bacia á prol daquella pia obra. O irmão prior, espera da religiosidade de seus irmãos terceiros, e mesmo de todos os fieis amantes da mesma veneravel ordem, que se hão de prestar e concorrer a este acto da nossa religião e do qual resulta grande utilidade a mesma ordem, devido a natural munificencia de S. Exc. Rvma., a quem a veneravel ordem muito se ufana de ve-lo encorporado no cathalago dos seus irmãos.—*Francisco Pinto da Costa Lima*, prior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 1. batalhão de infantaria de linha.

Panno verde para sobrecasacas e calças, covados 152, botões brancos de osso, grosas 25, ditos pretos de dito, ditas 36, cartas de a b c 20, traslados de linhas 20, ditos de bastardo 20, ditos de bastardinho 10, ditos de cursivo 10, taboadas 20, pedras de louça 10.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Caixas com vidros 2.

Officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Costados de páo d'oleo 6.

Ditas da 4.ª classe.

Pedra pomes, libras 16.

Meio batalhão da provincia da Parahiba.

Copo de vidro 1, prato de louça 1, braços de ferro para balanças com 35 pollegadas de comprimento 4.

Recrutas em deposito no 2.º batalhão de infantaria de linha.

Botões pretos de osso, grosas 25, ditos brancos de dito, ditas 12, mantas de lãa 50: quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 21 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico a quem convier, que no dia 17 do corrente na sala de suas sessões, continúa a praça das casas ns. 118 da rua das Cinco Pontas, rua da Roda 3 e 7, e rua Nova n. 43.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 10 de agosto de 1854.—O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º e 9º batalhões de infantaria e companhia de artifices.

Bonetes para o 2º batalhão de infantaria 495, gravatas de sola de lustre 526, panno azul entre-fino, covados 1,813, hollanda de forro, covados 1,445, panno preto, covados 358, chouriças de lãa branca, pares 495, brim branco liso, varas 4,816, algodãozinho, varas 3,609, esteiras 1,509, sapatos, pares 1,045, mantas de lãa 539, capotes de panno alvadio 147, casemira encarnada, covados 13, dita azul clara, covados 224, colchetes pretos, pares 495, botões brancos de osso, grozas 144, ditos pretos de dito, grozas 208, ditos grandes convexos de metal amarello com n. 2 6,930, ditos pequenos com o mesmo n. 2 4,950.

Meio batalhão da provincia do Ceará.

Couros de lustre 25, sola curtida, meios 200, brim para embornaes, varas 293.

Guardas da guarnição.

Canivetes para pennas 4, tesouras para papel 2, copos de vidro 4, bandejas para os mesmos 3, mangas de vidro 4, castiçaes de latão 2.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Brim da Russia para moxillas, varas 1,000, camurça amarella, pelles 6, fita amarella de retroz para guarnição de ferro de mesa, varas 45.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O CEARA'.

Sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*, para o restante da carga a tratar com Tasso Irmãos.

PARA O ASSU'

o patacho *Alfredo*, vai seguir nestes dias; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com o consignatario A. L. de Oliveira Azevedo: na rua do Queimado n. 9, ou com o capitão a bordo.

— Para o Pará, pelo Maranhão, segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Hebe*: para o resto trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão André Antonio da Fonceca, na praça.

AO PARA' PELO MARANHAO'

Segue com brevidade por ter grande parte da carga, a bem construida escuna «Flora,» capitão J. S. Moreira Rios, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

O patacho nacional «Valente», segue para o Rio de Janeiro até ao dia 19 do corrente mez: para o resto da carga e escravos a frete para os quaes tem bons commodos, trata-se com o capitão Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Seguirá viagem a velleira barca nacional *Imperatriz*, depois que largar o pratico que conduz do Assú, donde he esperada por estes dias, e como tenha uma excellente camara, e optimas commodidades para passageiros e escravos a frete, previne-se aos pretendentes para com antecedencia dirigirem-se a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú o brigue escuna nacional «Maria», que com uma pequena demora deverá seguir para o seu destino: quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

2.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 19 de agosto de 1854.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, á grande orchestra, terá principio a representação da nova e engraçadissima comedia em 5 actos, traduzida do original francez, e que tem por titulo

UM CHAPÉO DE PALHINHA D'ITALIA

ou

Um noivo em apuros.

Personagens.	*Actores.*
Fadinard, capitalista	O Sr. Monteiro.
Nonancourt, hortelão. . . .	» Costa.
Visenet, surdo	» Reis.
Robin, sobrinho de Nonancourt	» Mendes.
Emilio Tavernier, tenente . .	» Bezerra.
Beauperthuis	» Senna.
Achilles de Rosalba	» Pereira.
Helena, filha de Nonancourt .	As Sras. D. Amalia.
A baroneza de Champigny. . .	» D. Orsat.
Anna, mulher de Beauperthuy .	» D. Anna.
Clara, modista.	» D. Florinda.
Virginia, criada	» D. Jesuina.
Tardiveau, guarda livros . .	O Sr. Santa Rosa.
Felix, criado	» Rosendo.
Um cabo de esquadra . . .	» Pinto.
Um criado da barozena. . .	» Sebastião.

Convidados de ambos os sexos, soldados, etc.

Terminará o divertimento com a bellissima farça em 1 acto, e que tantos applausos tem merecido

A ROSCA.

Principiará as 8 horas.

LEILO'ES.

— Deane Youle & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 1.200 barricas de farinha de trigo, marca HAXALL avariadas, a bordo da barca americana *Swan*, na sua recente viagem de Baltimore para este porto: quinta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem do becco do Gonçalves, no Recife.

Rua do Collegio n. 14.

Quinta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, o agente Borja, no seu armazem, fará leilão de diversos moveis, como bem: obras de marcineria de differentes qualidades, diversos pianos inglezes, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, parede e cima de mesa, com corda para 15 e mais dias, candieiros de differentes modelos, lanternas, candelabros etc., vidros e louças para serviço de mesa, ricas caixinhas para guardar joias, e outros muitos objectos modernos e de bom gosto, que serão vendidos em leilão sem limite algum.

AVISOS DIVERSOS.

— Pede-se ao Sr. administrador do correio não deixe sahir vaso algum para os portos do littoral sem que leve mala, tendo feito os avisos em tempo para se poder annunciar, como são obrigados pelo regulamento.

Agencia de passaportes, titulos de residencia e folhas corridas.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição de policia, despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, titulo de residencias e folhas corridas: na rua da Praia n. 43 primeiro andar.

—O abaixo assignado, pergunta ao Sr. M A. F. porque razão não paga as pessoas seus credores desta praça que lhe venderam fazendas para os engenhos, e até dinheiro de emprestimo para pagamento de ordens do mato, isto ha muito tempo, e que até hoje de pagamento nicles, se S. S. perdeu tudo quanto possuia e até mesmo fortuna que não era sua, os seus credores não podem responder por suas asneiras e coragem, e nem tão pouco estão dispostos a serem pai de S.S., portanto será bom que quanto antes trate de pagar o que deve na praça, e não queira só fazer boa cara para com os matutinhos que apezar da franqueza que no seu annuncio de 14 do corrente mostra aos mesmos matutinhos, elles estarão de olho aberto.—João José Ferreira da Silva.

— Aluga-se a casinha do pateo do Carmo, ao entrar na rua das Trincheiras, muito propria para açougue, por já o ter tido muitos annos: a fallar na taberna junto.

— Furtaram um assucareiro de prata, liso, obra antiga e com bastante uso: roga-se a quem fôr offerecido, queira apprehende-lo e traze-lo a esta typographia, que será bem recompensado.

— João Miguel Barbosa Pinho, tendo soffrido um roubo em varias peças de obras de ouro e de letras de pequenas quantias na povoação de Panellas de Miranda, em casa de José Bernardo Cabral, faz sciente a todos os seus devedores do mato que, caso appareça alguma pessoa cobrando a importancia das sobreditas letras roubadas ou de cada uma dellas, as façam conduzir a presença da autoridade policial como suspeitos, para que averiguado o caso sejam presos e devidamente processados, fazendo especial favor de communicar ao annunciante para poder procurar o seu direito.

—Continuam estar fugidos os escravos seguintes: Miguel, crioulo, bastante preto, com rosto redondo, nariz regular, bocca grande e com falta de dous dentes na frente, beiços grossos, queixo largo, sem barba, pés e mãos largas, pescoço curto e grosso, he bastante regrista, foi canoeiro nos portos da rua Nova, e Recife; e outro Roberto, crioulo, alto, cheio do corpo, rosto comprido, com marcas de bexigas, muito pouco barba ou quasi nenhuma, olhos pequenos, nariz grande e chato, pés e mãos grandes, tem os dentes limados e as pernas meias tortas, foi tambem canoeiro, trabalhador na estiva e catraeiro, quem os pegar leve-os na Casa Forte sitio que foi do Sr. D. Nello, que será bem recompensado; e tambem se protesta criminalmente contra quem os tiver e pelos dias de serviços diarios a 1.600 rs.

LOTERIA DO HOSPITAL PEDRO II.

As pessoas que apartaram bilhetes desta loteria na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho, queiram vir buscar hoje até as 4 horas da tarde, do contrario serão vendidos.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria avisa-se ao respeitavel publico, que o gabinete continúa hoje a estar patente a quem o quizer visitar, desde as 4 horas da tarde até as 10.

M. F. de Souza Barbosa, 2. secretario.

— Aluga-se uma grande casa para se passar a festa, sita na povoação do Monteiro, a qual tem duas grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, quarto para escravos, cacimba, dous quintaes murados com portão com sahida para o rio: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras n. 15.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette previne ao publico e com especialidade aos senhores compradores de escravos, que não comprem nem façam transacção alguma com dous escravos do annunciante de nomes Claudio e Joanna, ambos pardos e casados, cujos foram vendidos illegalmente em sua ausencia, pelo que pende litigio sobre essa venda que o annunciante tem direito e pretende annullar.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de S. Antonio, que seja de um andar ou segundo, e seu aluguel não exceda de 16$000 rs mensaes: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Declara-se a quem convier, que continuam a ser as audiencias do juizo de paz do 1. districto da freguezia de Santo Antonio do Recife nos mesmos dias, terças e sextas-feiras de todas as semanas, as 2 horas da tarde, na sala publica do palacio do Collegio; mas que sendo alguns desses dias santos ou feriados, as referidas audiencias serão nos dias antecedentes as mesmas horas.

— Furtou-se do segundo andar do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 52, um relogio de ouro patente inglez, fabrica descoberta, mostrador de ouro, de Ios: Eglise London n. 6341: quem o descubrir será generosamente gratificado, levando-o ao sobredito sobrado.

— Bota-se para qualquer obra ou aterro, canoas de arêa por preço muito commodo: a tratar no armazem de materiaes, no porto do Poucinho, junto a taberna, indo para a cadeia nova.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja limpa: no aterro da Boa-Vista n. 60, se dirá quem quer.

— Precisa-se de um caixeiro de menor idade para fóra da cidade, o que quizer ir, dirija-se á rua do Sebo n. 33, ou na taberna n. 22, no aterro da Boa-Vista: quem tiver algumas dividas em Páo-d'Alho, ou Nazareth e queira mandar cobrar, dirija-se a mesma taberna, que achará com quem tratar.

— Um moço bastante habilitado se offerece para ensinar em qualquer engenho primeiras letras, francez etc., o qual tem pratica de ensinar, e da fiador a sua conducta e saber: na rua de Apollo n. 19 se dirá.

— Guilherme da Costa Correia Leite, não podendo despedir-se pessoalmente de todas aquellas pessoas a quem deve gratidão e amizade, aproveita este meio para lhes pedir desculpa e offerecer-lhes o seu pequeno prestimo na praça do Rio de Janeiro.

— No dia 11 de agosto desappareceu da villa de Barreiros uma escrava de nome Quiteria, com os signaes seguintes: crioula, corpo regular, reforçada, beiços grossos e dobrados, a cabeça batida de detraz para diante, vestido de chita, já esteve presa na cadeia do Recife com o nome de Maria da Conceição, e por isso he bem conhecida dos capitães de campo, julga-se que viesse para esta praça com um escravo da familia do Sr. Dr. Lourenço Avelino: roga-se as autoridades e capitães de campo a apprehenção da mesma, e entrega-la na rua do Burgos, padaria n. 31, que serão recompensados.

— Offerece-se um moço portuguez para trabalhador de refinação, padaria ou outra qualquer occupação: quem o pretender, dirija-se á refinação da rua da Senzala Nova n. 4.

— Antonio José de Barros Braga, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Quem tiver contas contra a barca hollandeza *Rembrandt van Rluju*, arribada neste porto, queira apresenta-las em casa dos consignatarios, no Trapiche Novo n. 16, até o dia 21 do corrente.

— James Crabtree & Companhia fazem sciente ao publico, que a bem conhecida graxa ingleza n. 97 só se vende no seu armazem, rua da Cruz n. 42, em barricas de 15 duzias de potes, e a preço de 50$000 cada barrica. O publico he convidado a prestar toda a sua attenção para o papel que cada pote desta graxa traz, o qual mostra o nome do seu verdadeiro autor—Day & Martin n. 97—Holbon London, afim de não confundirem-na com outra graxa do mesmo numero, e que tem sido importada ultimamente, mas que no entretanto não he daquelle autor.

LA VAI O SEGUNDO DESENGANO AOS INCREDULOS.

Amanhãa sexta-feira, 18 de agosto, anda indubitavelmente a loteria do hospital Pedro II no consistorio da igreja da Conceição dos Militares: os meios bilhetes e cautelas estão expostos a venda até as 10 horas da manhãa do referido dia 18, e são pagos todos os premios nas lojas do costume, no dia 19 de agosto, logo que sahir a lista geral. Pernambuco 17 de agosto de 1854.—O cautelista,

Salustiano de Aquino Ferreira.

— O abaixo assignado, declara a quem possa interessar, que comprou a taberna de Apipucos, de João Francisco de Souza, e quem se julgar credor da mesma apresente suas contas na rua do Collegio n. 13, primeiro andar, ou em Apipucos na mesma, até o dia 25 do corrente, findo este prazo não se attenderá a reclamação alguma.

Joaquim Ferreira da Silva Junior.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro, de idade 14 a 15 annos, que dê fiador a sua conducta, e que tenha alguma pratica de taberna: na rua Nova n. 50.

— Na rua Nova n. 6, precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim de Oliveira, a negocio de seu interesse, antes de fazer sua viagem ao sul da provincia.

— Offerece-se um caixeiro de 16 a 17 annos, para taberna, o qual tem muita pratica: a tratar no aterro da Boa-Vista, taberna do Sr. Maia.

— O Sr. Antonio Francisco Gama, credor do Sr. José de Barros Wanderley, proprietario do engenho Sacco de Ipojuca, queira, a bem de seus interesses, ir ao escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, fallar com José Joaquim de Miranda, levando o documento que tem do mesmo Sr. Barros.

— Aluga-se uma preta que venda na rua, e que seu senhor se responsabilise pela mesma: no pateo do Carmo, sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, segundo andar.

MUTILADO

ATTENÇAÕ.
THEATRO DE APOLLO.
DOMINGO 20 DE AGOSTO DE 1854.
Grande assalto de armas dirigido pelo
PROFESSOR LOURENÇO.

O Sr. Lourenço professor de armas da escola franceza, mestre de florete, espada e bengala, tem a honra de participar ao respeitavel publico que no domingo 20 de agosto de 1854, ás 10 horas da manhãa no salão do theatro de Apollo terá lugar um grande assalto de armas.

Convida pois aos amadores destes jogos, aos Srs. officiaes tanto da guarnição, como da guarda nacional e a todo o publico em geral, para honra-lo com sua presença.

Depois da abertura do assalto, o Sr. professor Lourenço achar-se-ha prompto para manejar com qualquer pessoa uma das armas acima mencionadas.

O preço da entrada he 1$000 réis.

Os bilhetes serão vendidos no dia do assalto na porta do theatro.

O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, avisa aos senhores que lhe fallaram para ensinar arithmetica, algebra e geometria, e aos que tambem se quizerem applicar a essas disciplinas, que no dia 1. de setembro proximo vindouro dará principio ás suas lições, na rua Nova, sobrado n. 56, das 4 ás 5 ½ horas da tarde.

— Precisa-se de um feitor portuguez que entenda de plantação de capim: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— A sumaca nacional *Hortencia*, que segue para a Bahia, contrata marinheiros nacionaes.

— Precisa-se de uma escrava para ama de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario de uma casa e lavar: a tratar no pateo do Carmo n. 8.

—Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, parda, de meia idade, muito capaz para todo o serviço de casa, sabe bem cozinhar, engommar e fazer todo o serviço, de menos sahir a rua: quem quizer dirija-se a S. José na rua do Peixe n. 35.

— O abaixo assignado, bacharel em direito em lettras e em sciencias mathematicas pela universidade de França, academia de Paris, competentemente habilitado para ensinar o francez e geometria, offerece o seu prestimo para qualquer uma das duas sciencias, a quem convier, no primeiro andar do sobrado n. 44, atraz da matriz da Boa-Vista.
Umbelino Ferreira Catão.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar, tudo com perfeição e dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 20, loja.

—Arrenda-se um sitio em Beberibe de baixo, com bastantes fructeiras, proporções para criar vaccas de leite, baixa para capim, matta para tirar lenha e casa de vivenda: a tratar no mesmo lugar primeiro sitio a direita ao entrar no becco do fundão.

— Maria Francisca do Espirito Santo, retira-se para fora da provincia e sua familia.

—Joaquim Rodrigues Pinto, retira-se para fora da provincia.

—Precisa-se de uma ama de leite sadia e de boa conduta: no largo do Corpo Santo n. 13, casa do coronel Mamede.

—Da-se 800$000 réis todo ou em parte a juros, com penhores de ouro ou prata: na rua estreita do Rosario n. 7.

— D. Maria Francisca de Almeida, viuva de José Francisco da Silva, declara que lhe consta, que ha uma pessoa nesta cidade que propala que tem um papel da annunciante, no qual esta se obriga a dar-lhe 1:000$000 por anno, o que he mentira, porque a annunciante não passou tal papel, não o mandou passar, nem o assignou; e declara mais, que até esta data não fez testamento nem em nota nem cerrado. Recife 12 de agosto de 1854. Està reconhecido.

— O abaixo assignado faz publico aos senhores de engenho, lavradores, ou outras quaesquer pessoas do matto, que podem vir ou mandar receber qualquer saldo que porventura tenham em seu poder. Recife 14 de agosto de 1854.—Manoel Alves Ferreira.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 13, rua do Queimado ns. 10 e 39, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.

Preço	inteiros	10$000
«	meios	5$000

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar na freguezia de Santo Antonio: quem o tiver annuncie ou dirija-se á rua do Caldeireiro n. 54, onde se dirá quem precisa.

CARROÇAS E MATERIAES.

No porto do Poncinho, armazem com frente de madeira, junto a taberna, indo para a cadeia nova, alugam-se carroças para tudo que se fizer mister, e vende-se por muito modico preço, posto nas obras, sejam ellas onde fôr, tijolo grosso e de todas as qualidades, arêa, barro, e o mais que a tal respeito se fizer preciso.

— No dia 18, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel da primeira vara, depois de sua audiencia, tem de ser arrematados varios moveis pertencentes a Carlos Gilain, por execução que lhe move D. Marianna da Conceição Pereira.

— Precisa-se alugar um moleque que seja limpo e fiel, para servir em casa de um homem solteiro: a fallar no armazem do Sr. Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia, tambem uma preta para serviço da casa, prefere-se escravos: na rua da Senzala Velha n. 60, na esquina do becco do Capim.

— Precisa-se fallar com a Sra. D. Anna Izidora de Paula e Silva, que morou em terras do engenho Balanço, a negocio de seu muito interesse: na rua da Praia n. 53, estabelecimento.

O PEDRO V.
Periodico dos Portuguezes em Pernambuco.

Vai publicar-se este periodico sob aquella denominação *Pedro V*, o qual terá por sua principal missão occupar-se exclusivamente de tudo quanto interesse o bem estar, a segurança individual e prosperidade de sua nacionalidade; occupar-se-ha com afan na gravissima questão do dia, isto he, *os Portuguezes e as entidades consulares — Moreira e Miguel José Alves*—, até que justiça lhe seja feita pelo governo do rei regente de Portugal; *não se envolverá de modo algum nas questões politicas do Brasil*, não declinando todavia de defender, guardadas todas as conveniencias á que se deve cingir um periodico estrangeiro, quando em seu complexo seja atacado o brio e dignidade da nação á que pertence.

O Pedro V vai surgir sob taes condições, que sendo como alias são justas e santas, aguarda com confiança illimitada, que—os Portuguezes em geral—lhe outorguem seu—pras-me—e que os Brasileiros em sua longanimidade approvem o pensamento patriotico e civilisador que induzio esta creação.

Portuguezes! coadjuvai mais esta nova empreza, digna por sem duvida dos brios de um povo tão civilisado, e que mais de uma vez tem mostrado á face do mundo, que sabe prezar os direitos de nação livre, patriotica, e conservar illesos seu bom nome e a sua honra entre as mais nações do globo.

Publicar-se-ha duas vezes por semana. Preço da subscripção 3$000 por trimestre, sem differença de porte para as folhas que forem remettidas pelo correio. Vende-se avulso cada numero á 120 rs. nas lojas de livros da rua do Collegio ns. 9 e 20, e na rua do Crespo loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira, n. 11, onde se recebem assignaturas, bem como quaesquer artigos que, de accordo com o programma da folha, forem encaminhados a respectiva redacção em carta fechada, os quaes serão inseridos gratis.

— Faz-se comida para fóra com todo o aceio, e pelo preço mais commodo possivel: na rua do Amorim, loja n. 29.

LOTERIA DO HOSPITAL PEDRO II.
Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria andam indubitavelmente no dia 18 de agosto. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, loja de fazendas de José Joaquim Pereira de Mendonça; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá, botica de Moreira e Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; rua do Queimado n. 4[illegible], loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & Companhia; e na praça da Boa-Vista, loja de cera de Pedro Ignacio Baptista. Paga sob sua responsabilidade os tres primeiros premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$700	2:500$000
Decimos	1$200	1:000$000
Vigesimos	600	500$000

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casas de familia.

— Na rua Nova n. 12 dir-se-ha quem dá 100$000 a juros com penhores.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptã-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1:000$000, queos ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.
Serafim & Irmão.

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Aragão n. 27.

— Na noite de oito para nove do corrente mez de agosto furtaram do sitio de Caetano C. da Costa Moreira, na passagem da Magdalena defronte da casa de João Ferreira dos Santos, alem de uma porção de galinhas e tres perús, uma bacia grande de cobre estanhada, que leva seguramente oito canecos d'agua e tem de peso tres e meia a quatro arrobas, tem duas argolas dos lados; roga-se a quem for offerecida que a apprehenda, ou quem souber aonde está, avise no dito sitio, ou no Recife no escriptorio de José Antonio Bastos, que se recompensará generosamente, alem de não se importar com quem fez semelhante mudança.

— Da-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 35.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Ainda se acham por alugar os armazens, sitos na rua da Praia n. 32 e 34, pertencentes a veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade; os pretendentes podem dirigir-se ao abaixo assignado, em poder de quem se acham as chaves, para serem vistos, e ao Sr. ministro Caetano Pinto de Veras, pessoa competente para aluga-los.—O secretario interino, *Thomaz José da Costa e Sá.*

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjuncto de rhetorica e geographia no lyceu desta provincia, propõe-se a dar lições destas mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde procura-lo na casa de sua residencia, na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, das 3 ½ horas até as 6 da tarde.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Ementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
½ onça de tintura a escolha	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

Boa-Vista n. 16.

Pommateau tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um sortimento de espingardas de um e de dous cannos, mui leves e trunchadas de primeira qualidade, polvarinhos, chumbeiras, espoletas da marca G, uma rica guarnição ou apparelho para carro, e lanternas de metal chamado Melchior, varios galões ricos para dito, chicotes de baléa, ditos cobertos de tripa para bolear, freios, esporas, estribos, esponjas, escovas para lavar, chicotinhos sortidos, cabeçadas de seda vegetal, e tambem de couro daqui, uma grande variedade de cachimbos, uns narguillés para fumarem 4 pessoas, outros de espuma do mar, de porcelana, de madeira etc., fumo preparado do melhor, tesouras para jardineiro, ditas para costureiras, de unhas etc., e outros instrumentos de dentista, lanceias, facas de mesa, trinchadores, navalhas de barbear com cabo de tartaruga, de marfim e outros; garante a boa qualidade de tudo quanto está ácima mencionado; escovas para dentes e unhas, pentes para bigodes, de tartaruga, charuteiras com agulhas de marear, caixinhas de massa para preservar o aço da ferrugem.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— O bacharel João Vicente da Silva Costa, professor substituto das cadeiras de philosophia e geometria do collegio das artes, faz publico, que em observancia dos estatutos da faculdade de direito, deixa de leccionar particularmente as materias da sua profissão.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Um homem isento de 1.ª e 2.ª linha, se offerece para alguma administração, e para isso dá fiança idonea: quem quizer annuncie.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

EXPLENDIDOS RETRATOS A CRYSTALOTYPO,
TIRADOS UNICAMENTE COM A CLARIDADE PRECISA.

J. J. Pacheco, tendo resolvido demorar-se mais alguns dias nesta cidade, previne a todas as pessoas que desejarem um perfeito retrato, que dignem-se procura-lo no seu estabelecimento, quer esteja o dia *claro ou escuro*. Os retratos são fixes e inalteraveis com o tempo, e as cores são as mais naturaes que aqui se tem visto. O respeitavel publico continua a ser convidado a visitar a galeria todos os dias, desde as 8 horas da manhãa até as 9 da noite. No mesmo estabelecimento encontrarão os pretendentes um rico sortimento de quadros, caixas, alfinetes, cassoletas e aneis. Aterro n. 4, terceiro andar.

— Aluga-se a casa de um andar da rua da União, por detraz da casa do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua da Aurora: a tratar na rua do Trapiche n. 14 com Manoel Alves Guerra Junior.

No aterro da Boa-Vista n. 55,
ha grande sortimento de rodas de carro de madeira de fóra e do paiz.

— Na rua do Trapiche n. 47, recebem-se encommendas para mandar vir de Lisboa, ricos tumulos, campas, etc: no mesmo lugar se mostram ricos desenhos.

Ao commercio.

O abaixo assignado, convencido do muito que conviria estabelecer-se em Pernambuco uma aula em que a mocidade, que se destina á carreira do commercio, podesse praticamente adquirir os conhecimentos necessarios, para bem desempenhar as funcções de caixeiro em qualquer escriptorio nacional ou estrangeiro, apezar de reconhecer as suas poucas habilitações para um semelhante magisterio, vendo com tudo, que outros muito mais habilitados se não tem até aqui proposto a isso, vai elle, confiado unicamente na pratica que tem de alguns annos, abrir para este fim uma aula, na qual se propõe a ensinar a fallar e escrever a lingua ingleza e a franceza, contabilidade e escripturação commercial por partidas dobradas. As lições de cada uma das duas linguas serão em dias alternados, e para que os alumnos possam em breve falla-las, não se lhes consentirá que depois dos primeiros tres mezes de lição fallem na aula outra lingua, que não seja a da classe respectiva. A abertura terá lugar no dia 1. de setembro, e as pessoas que a quizerem frequentar se deverão com antecedencia dirigir á loja dos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado, aonde poderão tambem obter as mais informações, que a respeito desejarem. Adverte-se que a matricula só estará aberta até o fim deste mez, e que depois desse dia não se podem admittir mais alumnos durante este anno.—*José da Maia.*

— Perdeu-se no dia 13 do corrente, na Boa-Vista, desde a rua Velha, pateo da Santa Cruz, até a rua do Pires, uma medalha de prata com coroa e fita verde, distincção de campanha do Estado Oriental do Uruguay; a pessoa que a achou e quizer restituir, póde dirigir-se a rua Bella n. 61, que será recompensado.

— Perdeu-se no theatro de sabbado uma corrente fina de relogio: quem a achou e quizer restitui-la, dirija-se á rua da Cadeia, loja n. 40, que se gratificará.

— Aluga-se um escravo muito fiel e que já tem pratica de serviço interno e externo de casa: a tratar na rua do Vigario n. 29, ou rua do Collegio n. 16.

— Aluga-se uma casa terrea na Soledade, defronte do quartel, com armação que servio para fabrica de charutos: quem a pretender para o mesmo fim, ou mesmo para morada, entenda-se com João Leite Pitta Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12; e na mesma casa, ou na taberna do Sr. Bernardino, para se poder ver.

— Offerece-se uma ama portugueza para casa de um homem solteiro ou de pouca familia, sabe engommar e fazer o mais serviço: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Conceição n. 52.

— No dia 19 do corrente, na porta da residencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, he a ultima praça em que tem de serem arrematados os 60 e tantos escravos penhorados a Luiz Pires Ferreira, por execução que lhe movem Antonio Pires Ferreira e outros.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel n. 11: a tratar na loja do mesmo sobrado.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— A pessoa que encontrar um cabrinha de nome Agostinho, de idade 12 annos, bom cabello, rosto comprido, beiços grossos, olhos grandes, com calça de riscado azul e camisa branca, annuncie.

— O abaixo assignado declara, que com a sua chegada aqui, tem feito cessar de hoje em diante os poderes de qualquer procuração bastante que tenha passado para servir em sua ausencia, e previne a todos os seus inquilinos e mais pessoas com quem tenha transacções, que não paguem nem tratem com pessoa alguma que não seja o proprio abaixo assignado.—*Cailherme Augusto Rodrigues Sette.*

Oh que pechincha.

Quem fôr apaixonado de ter seu casal de ganços, ou mesmo de saber o gosto que elles tenham, não encontra occasião mais opportuna: quinta-feira, 17 do corrente, das 9 para as 10 horas da manhãa, na rua do Sol, cocheira n. 29 A, se hão de arrematar 6 casaes por todo o preço, e sendo de commissão do corretor, ainda mais esta vantagem.

— Quem annunciou no *Diario* de sexta-feira, 11 do corrente, precisar de um traductor da lingua Cassange, póde procurar em um dos sitios pantanosos, em frente da cidade de Olinda, onde mora a Maria fada, que ella lhe indicará a pessoa que maneja semelhante idioma.

— Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33, precisa-se fallar com o Sr. Manoel Gonçalves Agra.

— Precisa-se de um forneiro, dos que tenham pratica: na padaria da rua do Cotovello n. 29.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 30

— Bernardo Fernandes Vianna comprou um bilhete de n. 1928 da 1.ª parte da 2.ª loteria a beneficio do hospital Pedro II, por conta do Illm. Sr. conego Joaquim Gonsalves de Azevedo, da provincia do Alto Amazonas.

— Antonio José Alves da Cruz, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Candido Gonçalves da Rocha, Dr. em medicina pela imperial academia da Bahia, actualmente residente em seu engenho Sipó, na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, faz publico, que se acha alli em effectivo exercicio de sua profissão; pelo que offerece seus prestimos medicos a quem delles se quizer utilisar, dando consultas gratis aos pobres a qualquer hora do dia, em casa de sua residencia.

COMPRAS.

— Compram-se os ns. do Diario n. 180, 181, 182 e 185 do corrente mez: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compram-se 8 a 10 milheiros de cachimbos de barro: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um moleque de 14 a 16 annos, que seja boa figura, sadio e proprio para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cruz n. 45, escriptorio de Viuva Amorim & Irmão.

— Compra-se uma escrava crioula ou parda, de idade de 12 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas, recolhida; paga-se bem: na rua Nova n. 34.

— Compra-se um escravo, pardo ou preto, ainda moço, que seja boleiro, e com preferencia se tambem fôr sapateiro, sem vicios e molestias, e que se venda por alguma outra circunstancia: quem o tiver, dirija-se á rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, que achará com quem tratar.

VENDAS.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Muito barato a dinheiro a vista.

Chapéos francezes para homem a 6$600, alpaca mesclada propria para palitós com uma vara de largura, o covado 900 rs.; cortes de casemiras finas a 5$500; ditos de ditas de côres escuras a 1$500; setim preto macão o covado 3$000; dito de dito superior a 4$600; cortes de brim pardo de puro linho a 1$500; casinetaItoda de lãa com mofo, o covado a 500 rs.; castores mesclados o covado a 280; brim de linho de quadros o covado 260; lenços todos de seda a 1$400 e a 1$600: vende-se na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-frito.

PICHINCHA.

Vendem-se 12 pares de meias de algodão cruas muito boa fazenda por 2$, gravatas pretas de molla a 1$280, sem molla a 1$, cortes de colletes de gurgurão de seda a 1$800 e 2$ ditos de fustão finos a 1$600: vende-se na loja de Gregorio & Silveira, na rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-frito.

Pentes de tartaruga.

Vende-se na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7 defronte do becco do Peixe-frito. — Pentes de tartaruga para senhora a preço de 4$ e 5$; chapéos de seda e de crepe para senhora tendo algum defeito pelo barato preço de 5$ e 6$; luvas de pellica lisas a 500 rs. o par, ditas enfeitadas a 800 rs. o par; lenços de cambraia brancos de marca grande a 320 cada um.

CHITAS FRANCEZAS.

Vende-se na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7 defonte do becco do Peixe-frito, chitas francezas das mais finas que ha no mercado, tendo na estampa duas, tres e quatro cores, o covado a 280; mantas pretas de seda para senhora a 7$, ditas de linho bordadas de seda por 8$ e 10$; lenços de cassa franceza com cercadura de cores a 200, ditos de dita mais finos a 280 rs.

Sedas.

Vendem-se sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

A 5$000 rs. a peça.

Peça de chita de coberta a 5$000, e covado a 160, ditas de cores a 160 o covado, peça 5$000, madapolão 3$000, 3$600 e 3$800, e muito fino 5$000 a peça, lenços encarnados para tabaco a 160, ditos de cassa e seda a 400, suspensorios de burraxa a 80 o par, algodão de lista a 160 o covado, picote para roupa de escravos a 140 o covado, chapeos de pello francezes a 5$000, chitas finas a 7$600, e a 220 o covado, chitas pretas para luto a 6$000 a peça, e 160 o covado, cassa para babados a 2$000 a peça e a 280 a vara, coeiros de barra a 240, baetilha branca a 320 o covado, fustão branco para collete a 500 o covado, setim preto e cor de rosa a 400 o covado, cambraias de cores fixas a 200, casemira de duas larguras a 1,600 o covado, e outras fazendas que se dão a troco de pouco dinheiro, como colletes de gurgurão a 1$600, cortes de seda a 8$000 ditos de cambraia e seda a 6$000, meias cruas para homem a 260 o par e 2$800 a duzia, riscado francez a 140 o covado.

— Vendem-se as partes que tocaram ao Sr. Belarmino d'Arruda Camara, no engenho Massauassú, por morte de seu sogro e sogra, e igualmente as de seus filhos. Este engenho he um dos melhores da provincia, pois he o bem conhecido Massauassú, he muito bom d'agua e tem excellentes obras. O motivo da venda que he particular se dirá ao comprador. Tambem se vende um cofre de ferro, novo, com tres linguetas, uma mesa de jantar de mogno com molas, podendo accommodar 36 pessoas, uma balança grande de ferro com 36 arrobas de peso, propria para armazem de assucar ou couros, uma onça mui linda propria para presente. A tratar sobre estes differentes artigos em casa de Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, botica n. 21.

— Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua de S. Gonçalo n. 27, chãos proprios, proximamente reedificado, com os oitões de paredes dobradas, na frente um andar e pela parte de detras dous, com um pequeno terraço e bom quintal todo murado com cacimba no mesmo, e cujo rendimento he de 30$000 rs. mensaes: a tratar na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

— Vende-se a armação de uma taberna e seus pertences, por preço commodo, e muito propria para algum principiante pelas vantagens que offerece, o local he na cidade de Olinda, rua do Balde, por debaixo do sobrado que foi do fallecido Joaquim da Lingueta, e ahi achará com quem tratar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

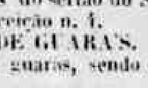
Attenção.

No aterro da Boa-Vista n. 78, ha para vender couro de lustre francez muito superior, pelo diminuto preço de 2$560 rs. a pelle, bezerro francez a 2$560 rs., dito a 3$200 rs., pentes finos para atar cabellos a 640 rs., preços francezes a 320 rs. a libra.

Na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10, ha um completo sortimento de cortes de casemiras de côres padrões modernos, e pelo barato preço de 4$800 rs.

Negro peça.

Vende-se um bom negro habil para todo o serviço, sendo moço e official de sapateiro: na rua do Vigario em casa dos Srs. França & Companhia.



Vende-se um carro em muito bom estado, sendo de 4 rodas, com os competentes arreios, de boas molas (inglezas): quem o pretender dirija-se a Boa-Vista travessa da Veras n. 15. Adverte-se que se vende por commodo preço.

— Vende-se um escravo de nação com 23 annos de idade, padeiro, e cozinha o diario de uma casa: na rua da Senzala Nova n. 30, padaria.

— Vendem-se queijos do sertão do Siridó, muito frescaes: na rua da Conceição n. 4.

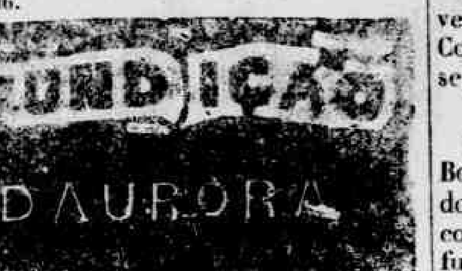
PELLES DE GUARA'S.

Vendem-se pelles de guarás, sendo em porção: na rua Nova n. 41.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se um braço de balança grande por preço commodo: no pateo do Terço sobrado de um andar n. 36.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

—Vende-se uma bonita armação de amarello envernisada e envidraçada, propria para qualquer loja e por preço muito barato: a fallar na loja n. 1 do aterro da Boa-Vista.

PROTECÇAO' AO POVO.
320 rs.

Cassa franceza para vestido com delicadas cores e fixas, engraçados desenhos e muito bons pannos, por 320 rs. o covado, dinheiro á vista, não deixará de agradar aos bons pais de familia, que com economia, desejam o aceio: na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, ha para vender muito superior farinha de mandioca lavada, para mesa, em saccos de alqueire caculado; a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus.

VENEZIANAS.
No aterro da Boa-Vista n. 55,

ha um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e tambem concertam-se as mesmas.

— Vendem-se 2 escravos de nação, sendo 1 da Costa, de uma conducta pouco vulgar, boa figura e sadio, sem a menor falta. Estes escravos são vendidos pela grande precisão do seu dono querer comprar um predio: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, com uma cria mulata de idade de 1 anno, perita engommadeira e cozinheira, lava e cose, sem vicio nem achaques o que se affiança ao comprador: na rua de Hortas n. 60.

—Vende-se uma mulatinha com 12 annos de idade: na rua larga do Rosario n. 14.

—Vende-se uma preta com bastantes habilidades, engomma, cose qualquer costura, corta vestidos, faz labyrinthos, cosinha, lava e sabe tratar de crianças: quem a pretender dirija-se a rua do Hospicio casa terrea confronte ao sitio da viuva Cunha.

Dinheiro a'vista.

Vendem-se as fazendas seguintes, por baratos preços.

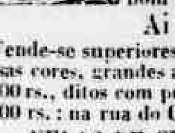
Chitas francezas largas, o covado	220
Ditas de coberta, dito	180
Ditas de ditas dito	200
Riscados caboclos para vestido, o covado	160
Lãa para vestidos, dito	600
Alpaca escoceza, dito	500
Córtes de chita franceza larga com 13 covados a	2$600
Ditos de dita côr fixa com mófo a	1$600
Meias para senhora, o par	240
Ditas para dita mais finas, dito	320
Borzeguins para senhora	3$200
Romeiras de filó para senhora	4$500
Lenços de retroz de todas as cores	800
Ditos de torçal	1$400
Toucados para senhora, ultima moda	5$000
Córtes de vestido de cassa franceza	2$000
Ditos de dito de dita	2$500
Ditos de cambraia de salpicos	3$200
Cassas francezas de cores fixas, a vara	600
Ditas de cores escuras, dita	480
Córtes de cambraia com 8 varas	3$000
Ditos de seda de quadros	15$000
Ditos de dita lavrados	20$000
Chales de retroz de 4 pontas	20$000
Grande sortimento de manteletes a preços de 10$000, 12$000 e	14$000

e outras muitas fazendas que se vendem muito em conta, na loja da estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

BRIM BRANCO E DE COR.

Vende-se brim trançado de linho a 500 rs. a vara, dito escuro de quadros tambem de linho a 600 e 720 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Aterro da Boa-Vista n. 55.



Vende-se um cabriolet novo, de bom gosto.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em [illegible], da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Rua do Crespo n. 25.

Vendem-se chitas francezas largas de cores escuras a 240 o covado, córtes de casemira de cores e padrões modernos a 4$500, ditos de casemira preta fina a 4$500, panno preto e de cores a 3$000 o covado, córtes de meia casemira a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 1$600, riscado de linho de cores escuras a 240 o covado, merinó preto com duas larguras a 1$600 o covado, chales de lãa grandes e de cores escuras a 800 rs., ditos encorpados a 1$280, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, setim preto muito encorpado e de superior qualidade a 2$500, cambraias pretas e de cores, gostos modernos, por preço commodo, chapeos do Chili finos, e outras muitas fazendas por preço muito em conta.

— Chapeos de sol muito grandes, com cabos de canna e balêas, muito fortes, de seda de todas as cores e qualidades, lisos e lavrados, proprios para a chuva, por preço muito commodo; na rua do Collegio n. 4.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

Deposito de potassa e cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continua a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra: tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 54, com Novaes & Companhia.

Ao barato.

Vende-se por menos de seu valor as fazendas existentes na loja de 4 portas da rua do Queimado, numero 10.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccas por preço muito commodo: a tratar no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca: a bordo da polaca «Condor», ou a tratar com Tasso Irmãos.

— Vendem-se 2 pianos fortes de armario, novos, muito elegantes e de muito boas vozes, e 1 machina ingleza lithographica com todos os preparos necessarios, e 5 pedras de sobresallentes: na rua do Trapiche Novo n. 5.

— Vendem-se 6 molecotes de bonitas figuras, e muito moços: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se cepos para açougue: nos Afogados, rua do Quiabo n. 76.

— Vendem-se excellentes pés e mergulhos de parreira muscatel, e bem assim pés de roseiras de differentes qualidades, tudo acondicionado em caixões promptos á plantar: na rua da Cadeia do Recife n. 7.

CHAPEOS DE SOL A 4$800.

Na rua do Collegio n. 4, vendem-se chapeos de sol de seda pretos e de cores, armação de baléa, cabos finos, os quaes á vista da qualidade ninguem deixará de comprar, e outras muitas qualidades, por preço razoavel.

SACCAS COM MILHO.

— Na rua do Vigario n. 33, em casa de João Fernandes Baptista, vendem-se saccas com milho a 2$500 rs.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

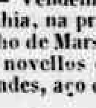
Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca de Santa Catharina: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se casaes de ganços: na rua Direita, padaria n. 40, se dirá aonde.

Farinha de S. Matheus.

Vende-se superior farinha de mandioca muito nova chegada de S. Matheus e por preço commodo, a bordo do hiate *Audaz* surto no caes do Collegio, para porções no que se fará abate de preço: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 4$500 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

SALSA PARRILHA

nova e de superior qualidade, em rosol pequenos vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 12.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

— Vende-se superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, no armazem da rua do Azeite de Peixe, n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 54.

Bom e barato.

Córtes de chita de barra de cores fixas a 1$600 cada córte: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello, que volta para o largo do Collegio. Na mesma loja se encontra um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço que agradará aos compradores.

Farinha de mandioca.

Vende-se a mais superior farinha de mandioca, em saccas grandes: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se 100 alqueires de sal de Lisboa: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n.12.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— Vendem-se a 35 saccas grandes com arroz de casca: no armazem defronte da porta da alfandega.

— Vende-se um bonito escravo, crioulo, de 20 annos, optimo para pagem ou boleiro: na rua Velha n. 94.

CALÇADOS FRANCEZES.
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14,

he chegado um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, borzeguins elasticos para homem e senhora, meninos e meninas, e os bem conhecidos sapatões e botins do Aracaty, tudo por preço commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se uma cama de angico com armação e seu competente colchão, tudo em muito bom estado e preço commodo: na rua de Aguas-Verdes n. 14, sobrado.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma escrava, cr[torn] de 22 annos, de bonita figura, habil para to[torn]ço, e uma linda negrinha de 7 annos de [torn] rua Direita n. 83, se dirá quem vende.

— Vende-se carne do sertão muito gorda: na taberna da rua Nova n. 55.

CAL E POTASSA.

Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho novo denominado Concordia, sito na freguezia da Luz, no dia 6 do corrente mez, o preto José, crioulo, por appellido José cozinheiro, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem preto, rosto grosseiro, pouca barba, olhos um pouco pequenos, e alguma cousa vermelhos, mãos e pés grossos, com um dos dedos dos pés ferido e sem unha, os dentes de cima tirados. Este escravo foi comprado nesta praça ao Sr. Romão Antonio da Silva Alcantara que tem armazem de assucar no Recife; paga-se generosamente a quem o apprehender, conduzindo-o ao lugar determinado, ou á rua Direita desta cidade, taberna n. 72.

— Desappareceu no dia 16 de julho, do engenho Maragi, um escravo de nome Amaro, crioulo, de idade 45 annos, já pinta, baixo, grosso, pouco cabello, barbado, as vezes tem barba por baixo do queixo, tem pelo corpo muitas cicatrizes de chicote, os pés grossos que parece já ter algum principio de aristim, tem uma orelha furada com brinco ou sem elle; levou camisa e ceroula de algodão trançado, e chapéo de palha: quem o apprehender e conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, rua do Vigario n. 29, armazem, será recompensado.

— A 20 do mez de julho proximo passado desappareceu uma escrava, de nação Cabundá, de nome Isabel, com os signaes seguintes; corpo secco, altura regular, cara com marcas de bexigas, uma pequena costura em uma das orelhas; levou saia de algodão azul, panno da Costa com bico pela beira, anda com um taboleiro, tem sido encontrada pelas estradas do Monteiro, Casa Forte, Afflictos, becco do Espinheiro, caminho de Beberibe, Passagem, Estrada Nova, e Soledade: quem a pegar, leve-a a rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, que será recompensado.

— Desappareceu um escravo de nome João, de meia idade, baixo, grosso, pés chatos, camisa de listra de algodão azul e calça amarella de brim desbotada: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o pegar, de o trazer á rua Nova n. 37, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu desde o dia 29 do proximo passado julho o escravo Agapito com os signaes seguintes: baixo, grosso das pas, côr acabralhada, cabello cortado, olhos agatados, pouca barba, pernas arqueadas, e tem uma cicatriz de golpe de machado em um dos dedos grandes do pé, he meio atoleimado, levou roupa de algodão suja e velha, calça e camisa de mangas curtas, e quando anda estala as juntas do pé: roga-se as autoridades policiaes ou aos capitães de campo, o apprehendam e levem a rua do Rangel n. 21, que se gratificará. E como se julga acoitado, promette-se usar com todo o rigor da lei contra a pessoa que o occulta, e assim haver todos os dias de serviço.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão fino americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 23 de julho passado, de bordo do brigue «Santa Barbara Vencedora», o preto marinheiro, de nome Luiz, o qual representa ter 30 annos de idade, cor fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bexigas e pouca barba, e he natural das Alagoas: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que se gratificará com 50$000.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

Pern.— Ty. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO